



Cenário do Agronegócio

Brasil e Rio Grande do Sul

Setembro, 2026

SUMÁRIO

01

SUMÁRIO EXECUTIVO

02

CONTEXTO DE MERCADO

- I. Conjuntura Internacional
- II. Situação Climática
- III. Endividamento dos Produtores

03

PANORAMA POR ATIVIDADE

- I. Agricultura
- II. Pecuária

04

PROJEÇÕES

SUMÁRIO EXECUTIVO

A conjuntura internacional segue determinada pela tensão geopolítica no Oriente Médio, cuja persistência, na ausência de avanço nas negociações entre Estados Unidos e Irã, dificulta a normalização do tráfego pelo Estreito de Ormuz e sustenta tanto a volatilidade do preço do petróleo quanto a restrição na oferta de fertilizantes. Dada a alta dependência externa do Brasil em fertilizantes, um choque nos preços desses produtos se transmite diretamente ao custo de produção das lavouras, encarecendo o processo de adubação de 13,5% a 20% a depender da cultura e diminuindo sua viabilidade em um cenário de cotações já depreciadas. No campo comercial, a escalada tarifária dos Estados Unidos sobre o Brasil tende a afetar de forma limitada o agronegócio gaúcho, uma vez que a pauta agropecuária do estado está voltada a outros destinos.

No âmbito climático, a previsão de um El Niño de alta intensidade entre setembro de 2026 e janeiro de 2027 deve gerar efeitos heterogêneos sobre o território nacional. Enquanto o restante do país tende a registrar estiagens que podem comprometer as safras de verão, gerando impactos nos preços de grãos e rações, o Rio Grande do Sul deve registrar chuvas acima da média, padrão que favorece o desenvolvimento de lavouras de verão como soja e milho após ciclos recentes marcados por seca, mas que eleva o risco de excesso hídrico, atrasos de plantio e maior incidência de doenças. Em contrapartida, a assimetria do fenômeno abre uma opcionalidade positiva ao produtor gaúcho de grãos: tanto uma eventual quebra mais severa no restante do país quanto os problemas em origens concorrentes, como o excesso de chuvas que vem comprometendo lavouras no Corn Belt americano, restringem a oferta e sustentam as cotações, compensando parte de uma possível perda de volume no estado.



SUMÁRIO EXECUTIVO

A sucessão de quebras de safra no estado, geradas por eventos climáticos nos últimos anos e agravada pelo ciclo de baixa nos preços internacionais dos grãos, induziu uma compressão na rentabilidade das lavouras e deteriorou as margens dos produtores rurais. Em um ambiente de juros elevados, esse quadro se traduziu em um aumento generalizado da inadimplência no setor e em uma disparada no número de recuperações judiciais do agronegócio. Esse movimento vem sendo acompanhado por um volume elevado de prorrogações e renegociações de crédito, o que tem alongado o prazo das dívidas de custeio dos produtores para um horizonte muito superior ao praticado no passado.

No panorama das culturas, os grãos operam com um balanço entre oferta e demanda mais apertado em relação aos anos anteriores, com a conjuntura de estoques em compressão deixando as cotações mais expostas a choques de oferta – o que torna a intensidade do fenômeno El Niño e seus impactos um fator ainda mais determinante para o quadro de oferta dos grãos. No âmbito nacional, a cultura de soja segue com custos elevados e margens espremidas, limitando a expansão da área plantada. O milho, por sua vez, tem sido beneficiado pelo aumento da demanda por biocombustíveis, ao passo que a segunda safra nacional do grão deve estar fortemente exposta ao risco climático. No Rio Grande do Sul, o padrão mais úmido deve favorecer a produtividade de lavouras de verão, contribuindo para um aumento da produção de soja em relação ao ciclo anterior, enquanto o milho tende a recuar diante da perda de área plantada para a soja e o arroz segue pressionado por estoques elevados.



SUMÁRIO EXECUTIVO

Na pecuária, a bovinocultura opera em um ambiente mais favorável, com a valorização do bezerro estimulando a retenção de fêmeas, enquanto a avicultura se mantém resiliente a partir da manutenção do nível de exportações. A suinocultura vem sofrendo pela expansão da oferta em um cenário de absorção mais frágil da demanda interna, o que levou as margens da atividade para o patamar negativo após anos de rentabilidade elevada. Para o conjunto das criações, um ponto de atenção recai sobre o milho de segunda safra, cujo risco climático associado ao El Niño pode elevar de maneira significativa o custo das rações.

Em relação à economia do Rio Grande do Sul, o PIB do estado deve registrar um crescimento de 2,31% em 2026, com o aumento da produção agrícola na safra 2025/2026 favorecendo a cadeia do agronegócio. A partir do contexto eleitoral, o governo federal tem ampliado os estímulos fiscais e de crédito à atividade, o que tende a reverter momentaneamente o processo de desaceleração do consumo e beneficiar os setores de comércio e serviços. Ao passo que o mercado de trabalho segue aquecido, com a taxa de desemprego do estado no menor patamar histórico, a tendência de manutenção do alto patamar de juros deve ser o principal vetor de uma desaceleração econômica relevante a partir do ano que vem.

Equipe Bateleur



SUMÁRIO

01

SUMÁRIO EXECUTIVO

02

CONTEXTO DE MERCADO

- I. Conjuntura Internacional
- II. Situação Climática
- III. Endividamento dos Produtores

03

PANORAMA POR ATIVIDADE

- I. Agricultura
- II. Pecuária

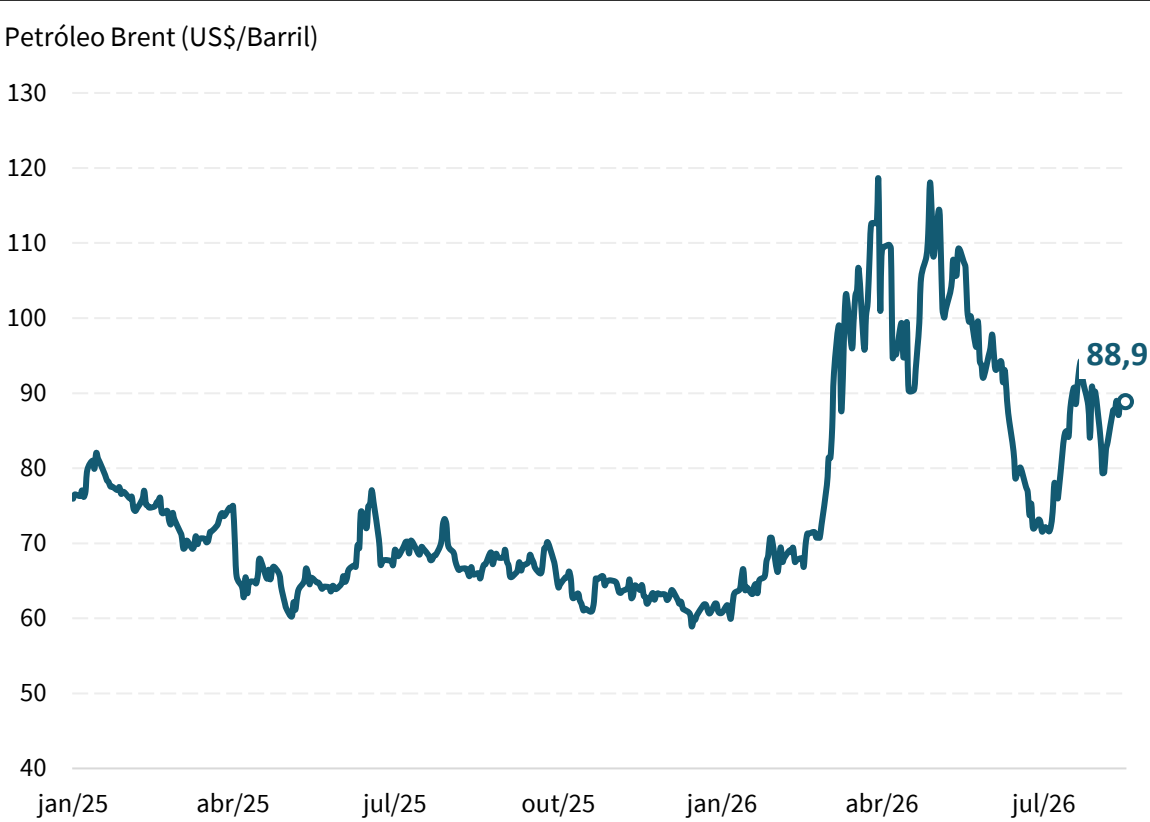
04

PROJEÇÕES

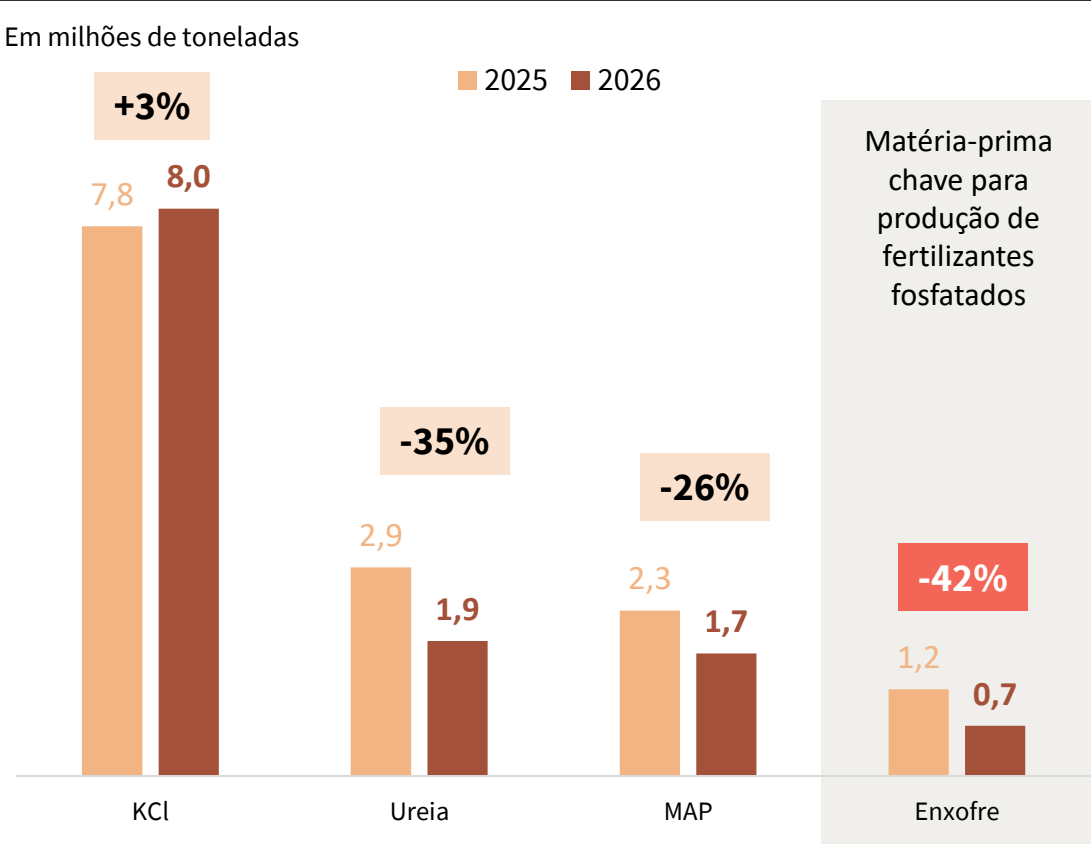
CONFLITO NO ORIENTE MÉDIO

Sem avanço das negociações entre EUA e Irã, a tensão geopolítica na região do Oriente Médio dificulta a normalização do tráfego no Estreito de Ormuz nos próximos meses. As principais consequências se refletem na alta volatilidade no preço do petróleo e uma redução de importação de fertilizantes chave.

PREÇO DO BARRIL DO PETRÓLEO



VARIAÇÃO DE IMPORTAÇÃO DOS PRINCIPAIS FERTILIZANTES



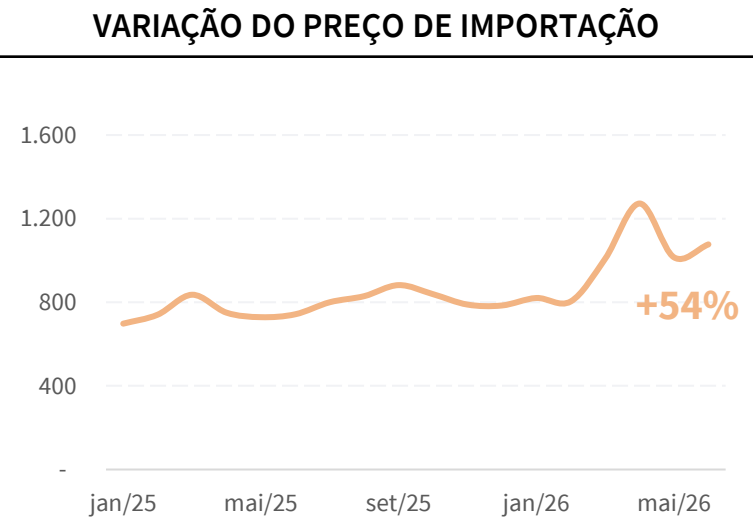
RISCOS DE OFERTA DE FERTILIZANTES

Insumo mais atingido pelo conflito no Oriente Médio, com disparada de preço em curto espaço de tempo. A manutenção da incerteza na região mantém o **risco de ruptura na oferta** a qualquer momento.

UREIA

N

PRINCIPAIS CULTURAS: Milho, Trigo, Arroz
IMPORTAÇÃO: 93% do total
ORIGEM: Nigéria, Rússia, Omã, Qatar, Arábia Saudita

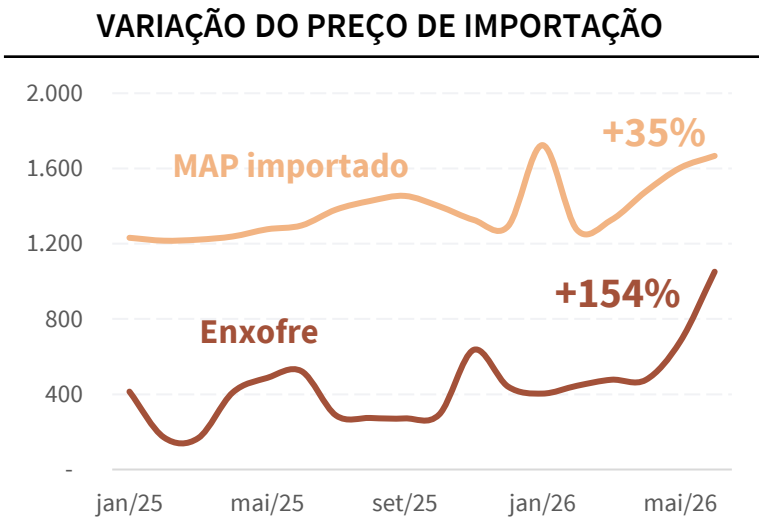


Apesar de o MAP ser o fertilizante com maior produção interna, **o enxofre, insumo base para sua produção, sofre atualmente com um choque de oferta** relevante em decorrência dos conflitos, o que mantém os **preços em patamar elevado**.

MAP

P

PRINCIPAIS CULTURAS: Soja, Milho
IMPORTAÇÃO: 57% do total
ORIGEM: Rússia, Arábia Saudita, Marrocos

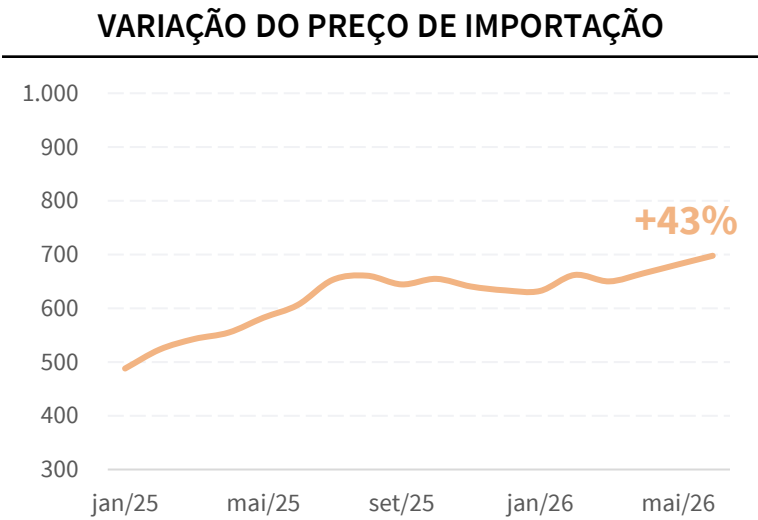


Mesmo com maior dependência externa, **apresenta baixo risco na conjuntura atual**, dada a oferta regular do insumo.

CLORETO DE POTÁSSIO

K

PRINCIPAIS CULTURAS: Soja, Milho, Arroz
IMPORTAÇÃO: 98% do total
ORIGEM: Canadá, Rússia



IMPACTOS NAS PRINCIPAIS CULTURAS DE VERÃO

A manutenção dos altos preços dos fertilizantes leva os produtores a operarem com custos de produção ainda mais elevados, contribuindo para a redução da adubação. Projeções apontam para uma queda de 20% a 25% no uso de fertilizantes fosfatados na próxima safra¹.

VARIAÇÃO DO CUSTO DE ADUBAÇÃO POR CULTURA



SOJA

Dose do Nutriente
(kg/ha)

Nitrogênio	0
Fósforo	45-95
Potássio	75-115



MILHO

Dose do Nutriente
(kg/ha)

Nitrogênio	90-140
Fósforo	90-140
Potássio	60-100



ARROZ

Dose do Nutriente
(kg/ha)

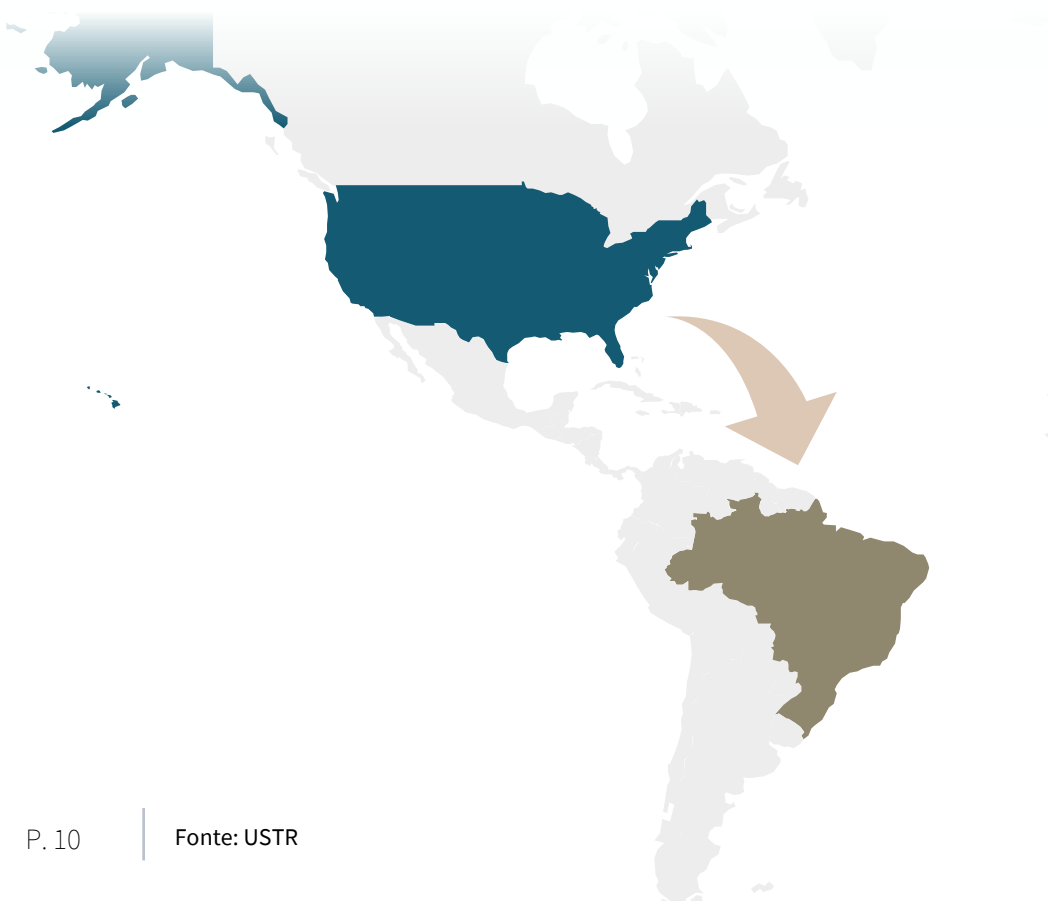
Nitrogênio	100-120
Fósforo	40-60
Potássio	50-90

VARIAÇÃO DO CUSTO COM FERTILIZANTES EM RELAÇÃO A SAFRA ANTERIOR (%)

+13,5%**+19,0%****+20,0%**

TARIFAS AMERICANAS – RELAÇÃO COMERCIAL ENTRE BRASIL E ESTADOS UNIDOS

A relação comercial entre Brasil e Estados Unidos passou por sucessivos movimentos de escalada e alívio ao longo do último ano, com a utilização de tarifas alfandegárias pelos EUA, inicialmente voltada para reequilibrar o déficit comercial americano, passando a funcionar como ferramenta de negociação política.



EUA aplicam uma tarifa de 10% ao Brasil
02/04/2025



Tarifas aumentam para 50%
06/08/2025



Tarifas retornam ao patamar de 10%
20/11/2025

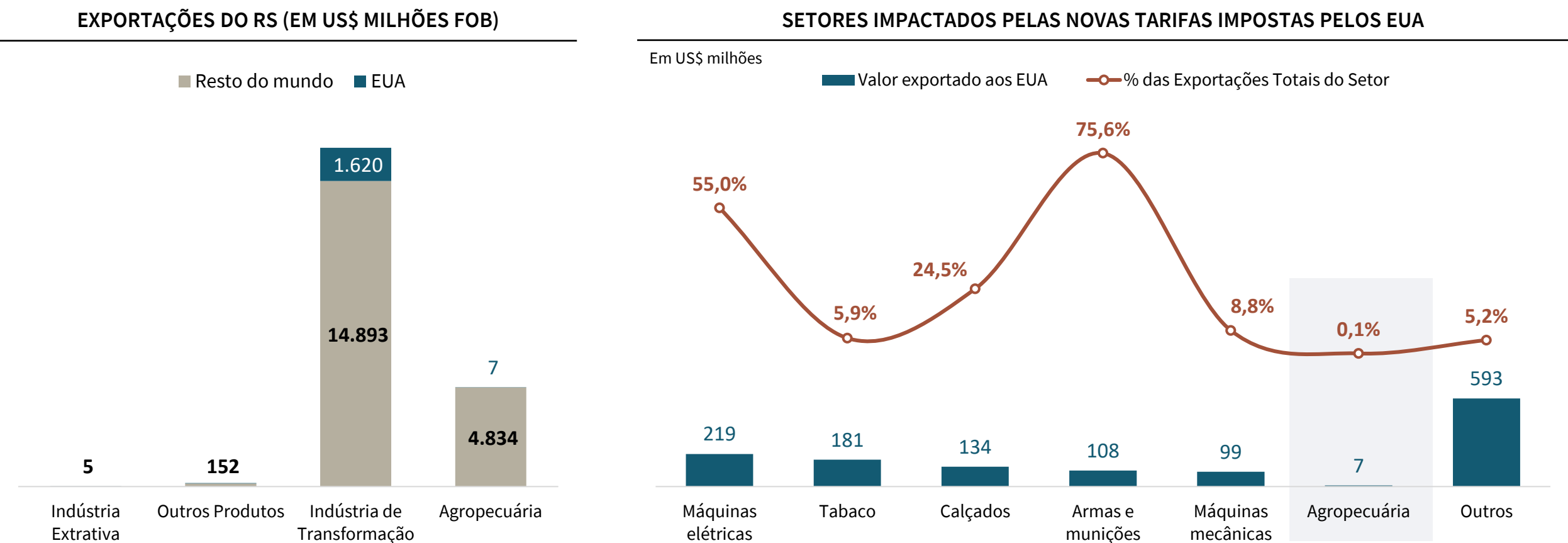


Nova tarifa de 25%, motivada por supostas práticas comerciais desleais – 22/07/2026

Tarifa adicional de 12,5%, com base no argumento de utilização de trabalho forçado – 24/07/2026

TARIFAS AMERICANAS – IMPACTO PARA O AGRONEGÓCIO GAÚCHO

A pauta agropecuária gaúcha está voltada a outros destinos, enquanto os EUA importam predominantemente bens industriais, de modo que as tarifas alfandegárias tendem a afetar pouco o agronegócio gaúcho.



SUMÁRIO

01

SUMÁRIO EXECUTIVO

02

CONTEXTO DE MERCADO

- I. Conjuntura Internacional
- II. Situação Climática
- III. Endividamento dos Produtores

03

PANORAMA POR ATIVIDADE

- I. Agricultura
- II. Pecuária

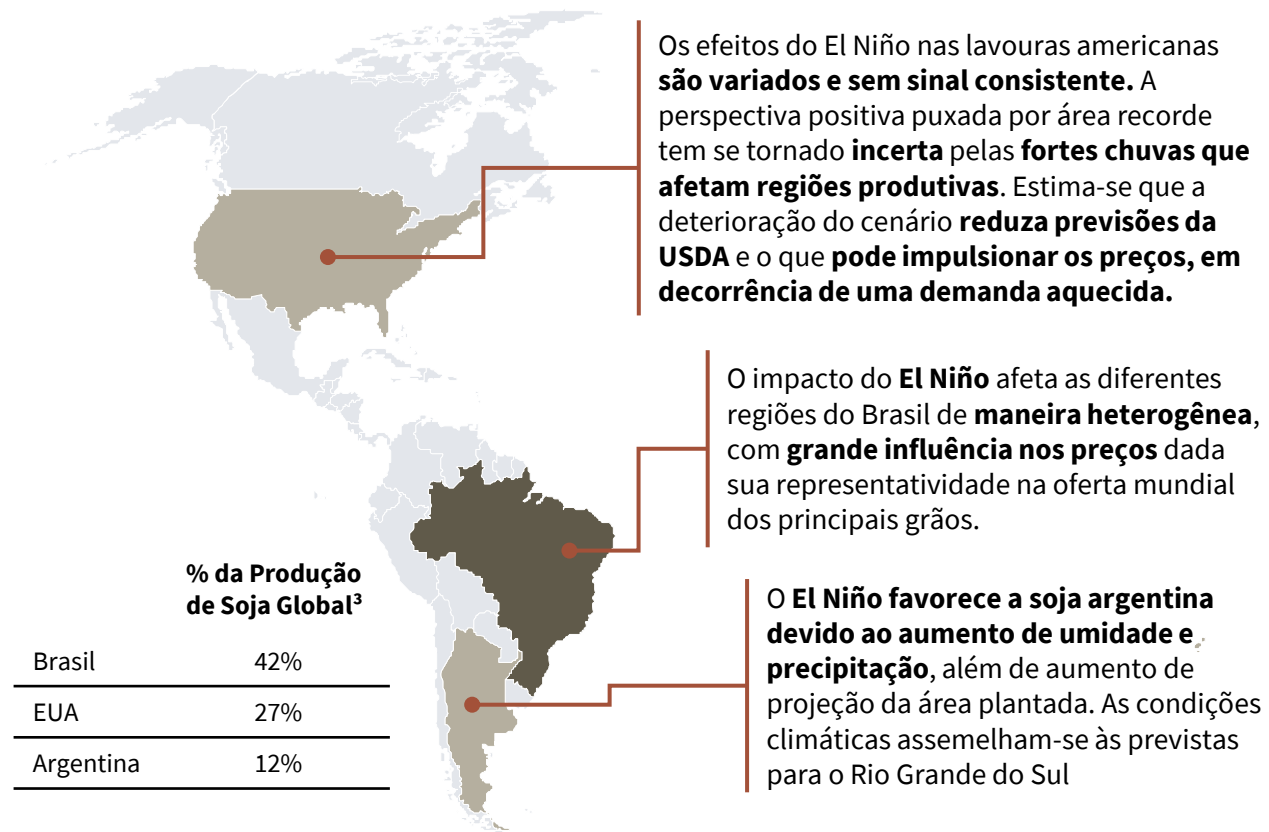
04

PROJEÇÕES

INTENSIDADE DO FENÔMENO EL NIÑO

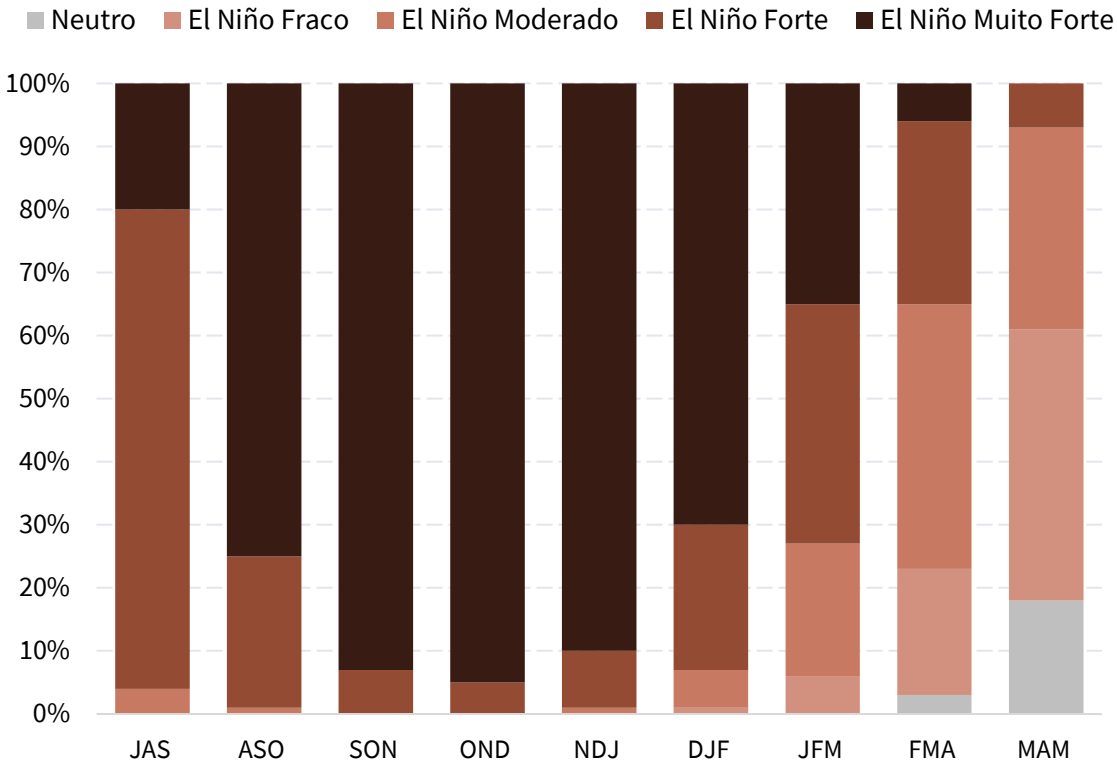
O fenômeno El Niño deve ocorrer com intensidade muito forte de setembro/26 a janeiro/27. O cenário provoca efeitos distintos nos 3 principais produtores de grãos do Ocidente: Brasil, Estados Unidos e Argentina.

IMPACTOS DO EL NIÑO NA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA DAS AMÉRICAS



P. 13 | Fonte: ¹Monitor de Secas do Brasil, ²NOAA/National Weather Service (EUA) – Agosto/2026, ³USDA

PROJEÇÕES DE INTENSIDADE DO EL NIÑO AO LONGO DOS MESES²

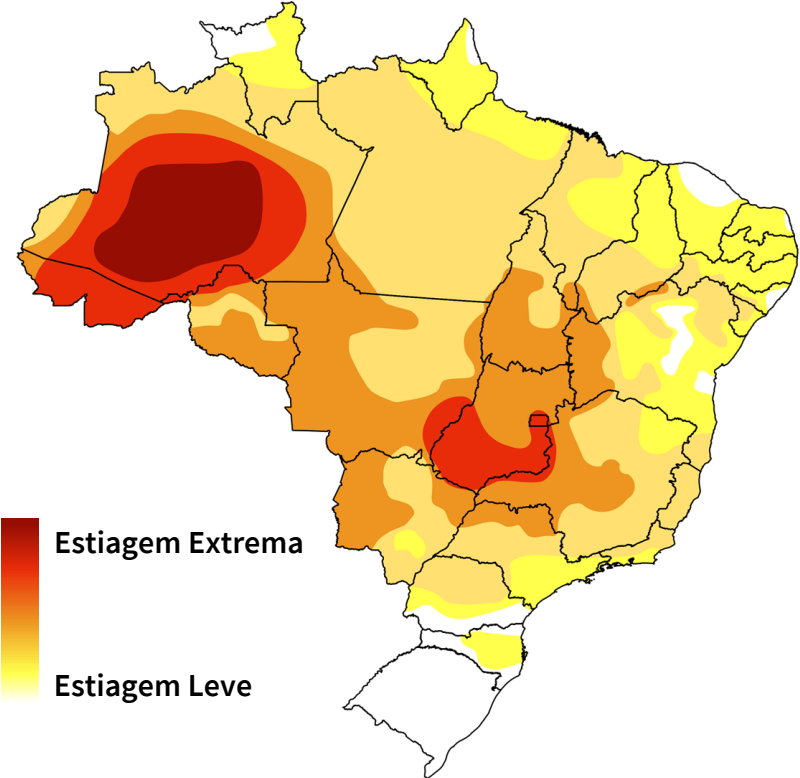


Intensidade do El Niño é analisada em janelas móveis de três meses, apresentadas pelas iniciais dos meses.

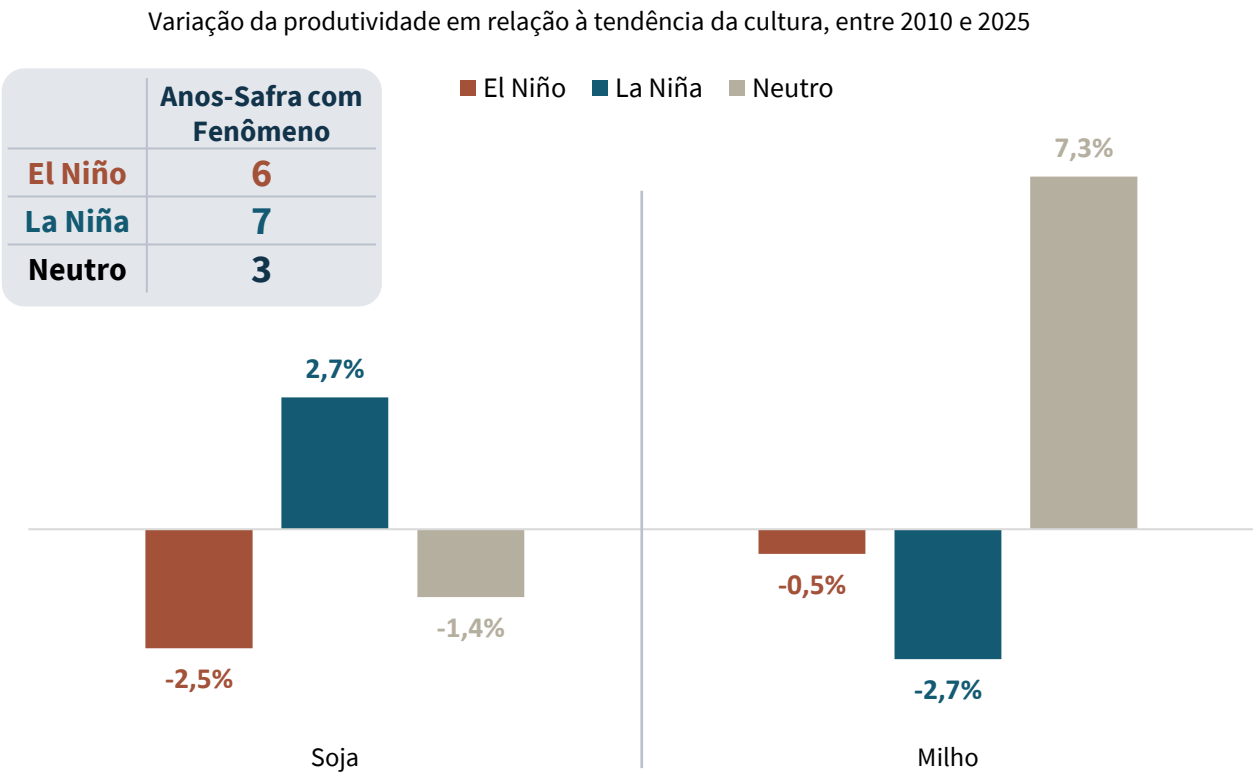
INTENSIDADE DO FENÔMENO EL NIÑO NO BRASIL

Os efeitos dos fenômenos climáticos são heterogêneos no território nacional, com chuvas acima da média na região Sul e tendência de estiagens no restante do país, afetando diferentemente cada cultura. A tendência geral brasileira segue o comportamento do Centro-Oeste, com perda de produtividade em anos de El Niño.

ESTIAGENS NO ÚLTIMO ANO DE EL NIÑO (2024)¹



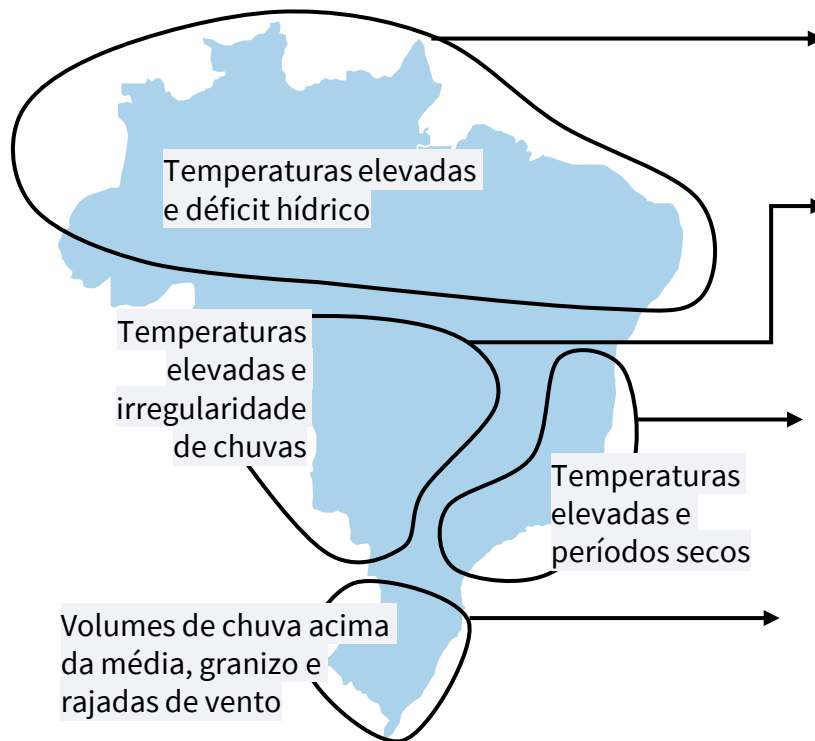
VARIAÇÃO DA PRODUTIVIDADE POR FENÔMENO NO BRASIL SEM RIO GRANDE DO SUL ²



IMPACTOS CLIMÁTICOS NA SAFRA 2026/2027 NO BRASIL

No âmbito nacional, o El Niño pode prejudicar os volumes produzidos na safra de verão, levando a um aumento de preço dos grãos e rações e pressionando os custos das criações de aves, suínos e leite.

IMPACTOS DO EL NIÑO EM TERRITÓRIO NACIONAL



IMPACTOS NA AGROPECUÁRIA REGIONAL

NORTE + NORDESTE / MATOPIBA

Soja, milho e algodão: atraso de plantio e queda de produtividade por calor e déficit hídrico.

Pecuária: menor disponibilidade de pastagens e água.

CENTRO-OESTE + NOROESTE PR

Soja: atraso de plantio e risco de menor produtividade.

Milho 2ª safra: plantio mais tardio e maior risco climático.

Pecuária: piora temporária das pastagens.

SUDESTE

Café: problemas de florada e pegamento.

Caná, soja e milho: redução de produtividade em períodos de estiagem.

Pecuária/leite: menor oferta de pastagem e estresse térmico.

SUL

Soja e milho: chuvas favorecem a produtividade, mas excesso atrapalha plantio e colheita.

Trigo: perda de qualidade na colheita pelo excesso de chuva.

Pecuária: pastagens beneficiadas, com risco em áreas encharcadas.

IMPACTOS NA AGROPECUÁRIA GAÚCHA

O El Niño tende a **reduzir a oferta nacional de grãos** e a **eleva os preços** de milho e farelo de soja, principais **insumos das rações**. Isso pressiona diretamente os **custos de produção da avicultura, suinocultura e pecuária leiteira gaúchas**, que dependem desses grãos para alimentação animal.

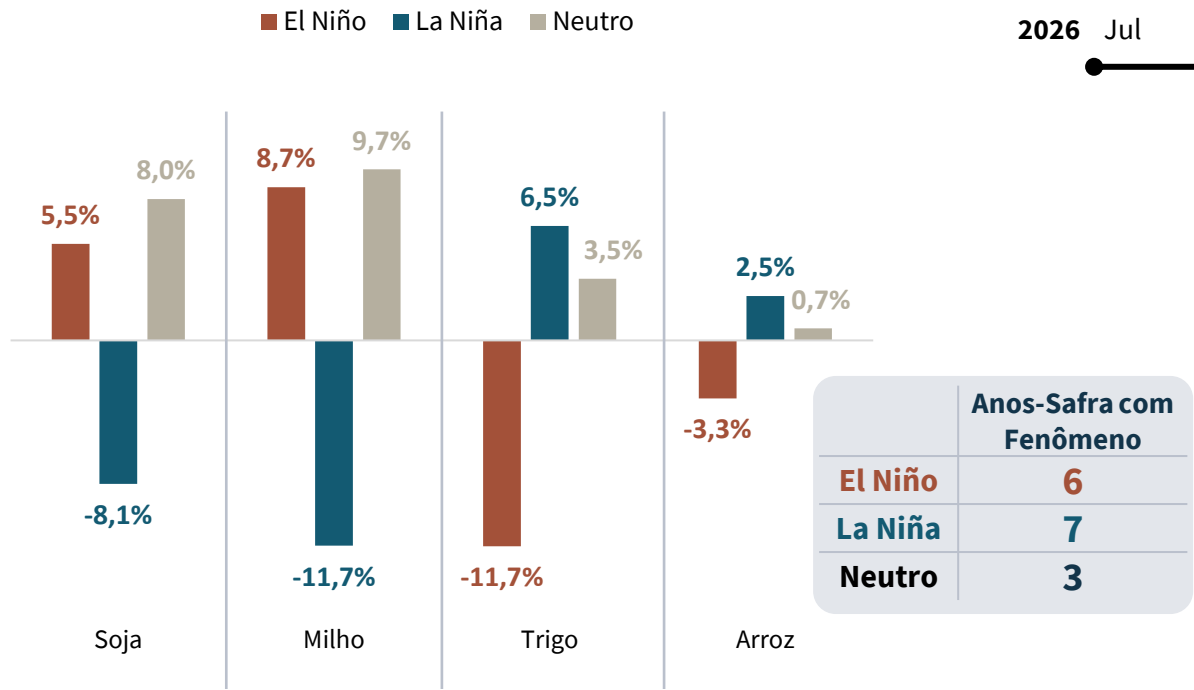
Por outro lado, os **produtores de grãos do RS podem se beneficiar dos preços mais altos**, desde que as chuvas típicas do fenômeno **não comprometam a produtividade e a qualidade das lavouras**.

IMPACTOS CLIMÁTICOS NA SAFRA 2026/2027 NO RIO GRANDE DO SUL

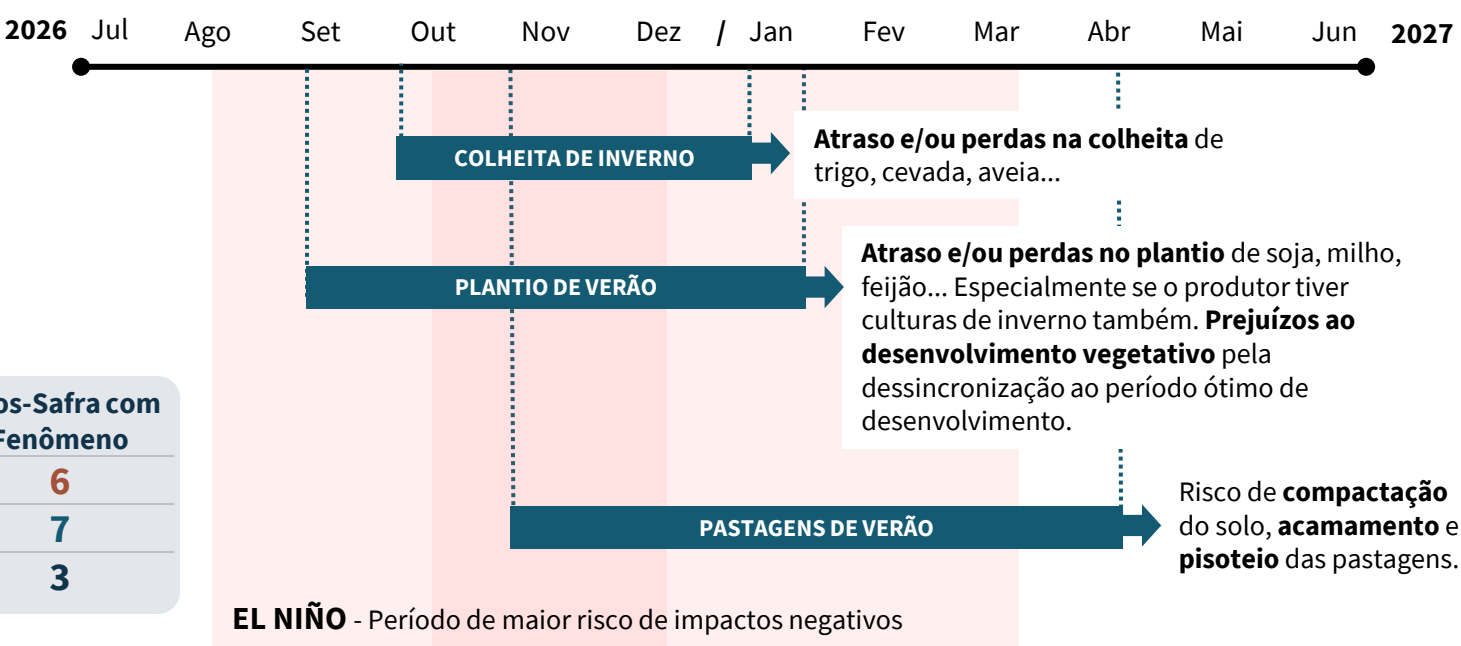
A maior oferta de chuvas típica do El Niño favorece a produtividade de soja e milho, abrindo a possibilidade de uma safra gaúcha 2026/2027 satisfatória— ainda que o excesso de chuvas e os atrasos de plantio representem riscos.

VARIAÇÃO DA PRODUTIVIDADE POR FENÔMENO¹

Variação da produtividade em relação à tendência da cultura, entre 2010 e 2025



POSSÍVEIS IMPACTOS DO EL NIÑO NA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA EM 2026/2027 NO RS²



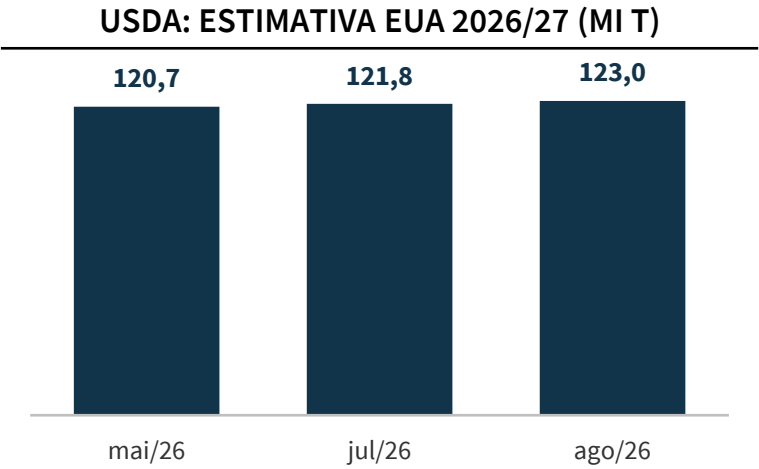
MOMENTO DE INFLEXÃO DO AGRONEGÓCIO GAÚCHO

O agronegócio do Rio Grande do Sul pode estar passando por um momento de inflexão. Com a oferta global estável e o restante do país em perspectiva negativa pelos efeitos do El Niño, produtores do estado podem iniciar um ciclo de recuperação.

Panorama **atual da safra dos EUA é de neutralidade**, com algumas casas indicando projeções de queda. O principal impacto negativo pode vir de **efeitos não contabilizados do El Niño** o que levaria a um cenário de melhores preços para o Brasil.

OFERTA GLOBAL | EUA 2026/27

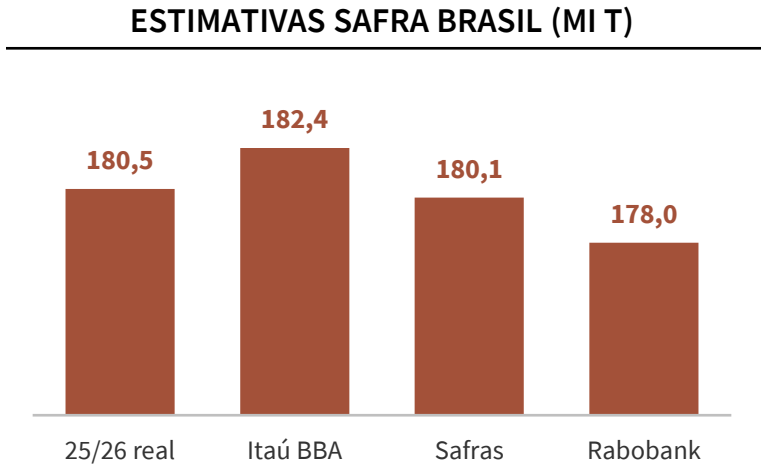
PRODUÇÃO: 123,0 mi t
PRODUTIVIDADE: 52,7 bu/acre (de 53,0)
ESTOQUES FINAIS: 355 mi bushels



El Niño confirmado divide o país: possível estiagem no **Cerrado, Centro-Oeste e MATOPIBA**, enquanto o Sul, sobretudo o Rio Grande do Sul, pode ser favorecido por chuvas acima da média.

OFERTA NACIONAL | BRASIL

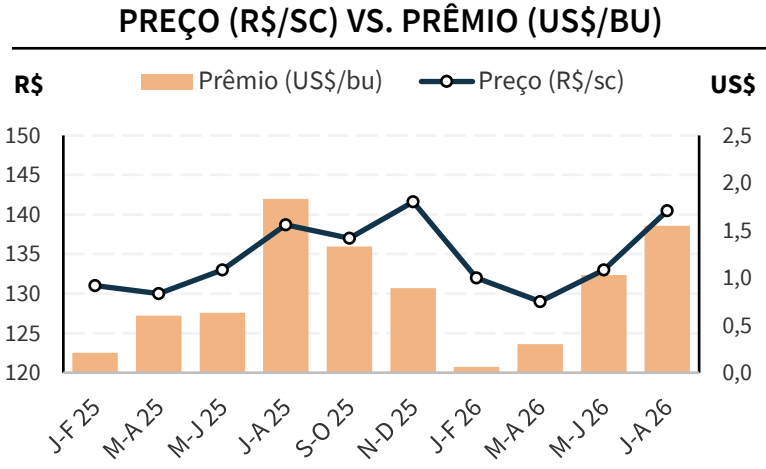
PRODUTIVIDADE MT: 62,44 sc/ha (-5,43%)
RISCO: quebra de 6% levaria estoque/consumo global de 28% para 25%



Prêmio no pico sazonal, mas **abaixo de 2025**: a recomposição da oferta americana comprime o prêmio brasileiro, mas sustenta patamares positivos de preço, que pode favorecer regiões com safras positivas.

FORMAÇÃO DE PREÇO

CEPEA/PARANAGUÁ: R\$ 139,1/sc (máx. de 2026)
CHICAGO: US\$ 11,62/bu em ago (de US\$ 11,97)
PRÊMIO: pico de US\$ 1,55/bu em jul-ago/26, vs. US\$ 1,83/bu em jul-ago/25



SUMÁRIO

01

SUMÁRIO EXECUTIVO

02

CONTEXTO DE MERCADO

- I. Conjuntura Internacional
- II. Situação Climática
- III. Endividamento dos Produtores

03

PANORAMA POR ATIVIDADE

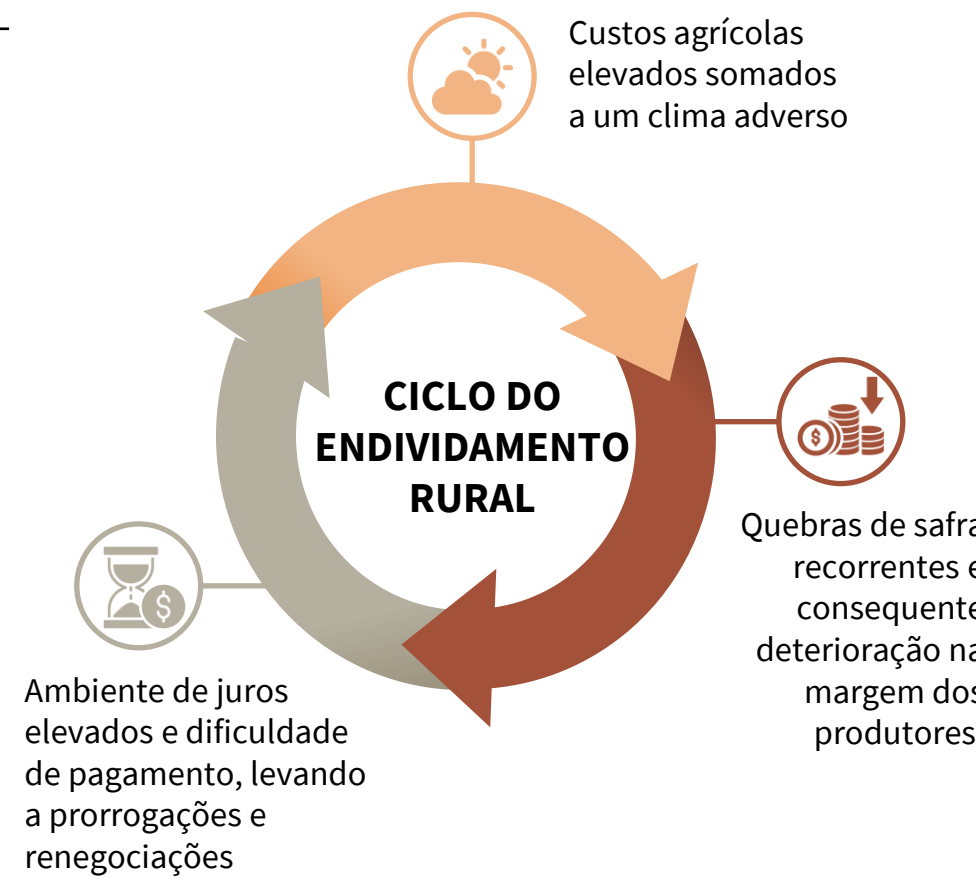
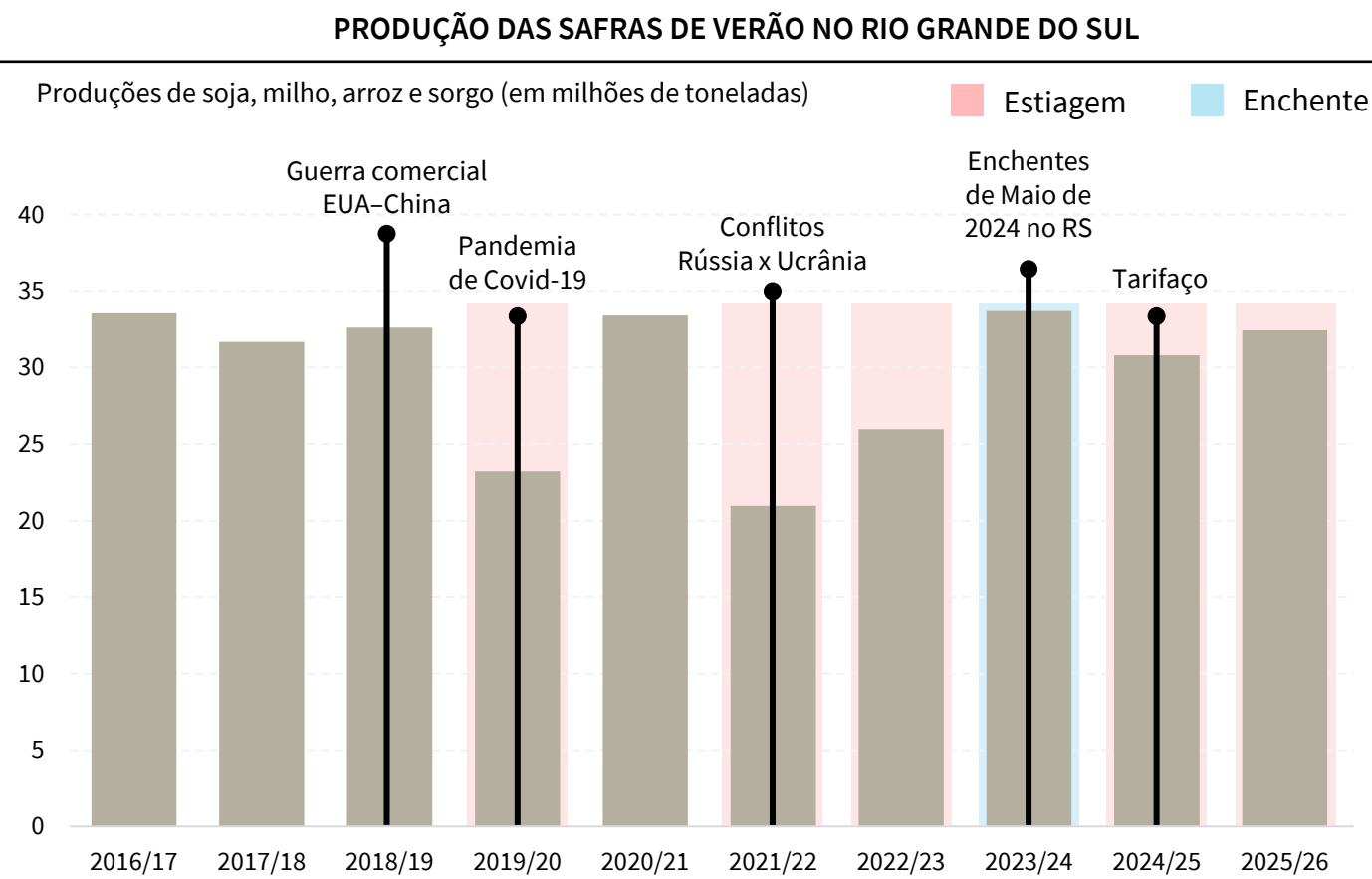
- I. Agricultura
- II. Pecuária

04

PROJEÇÕES

IMPACTOS CLIMÁTICOS E GEOPOLÍTICOS NA AGROPECUÁRIA DO RIO GRANDE DO SUL

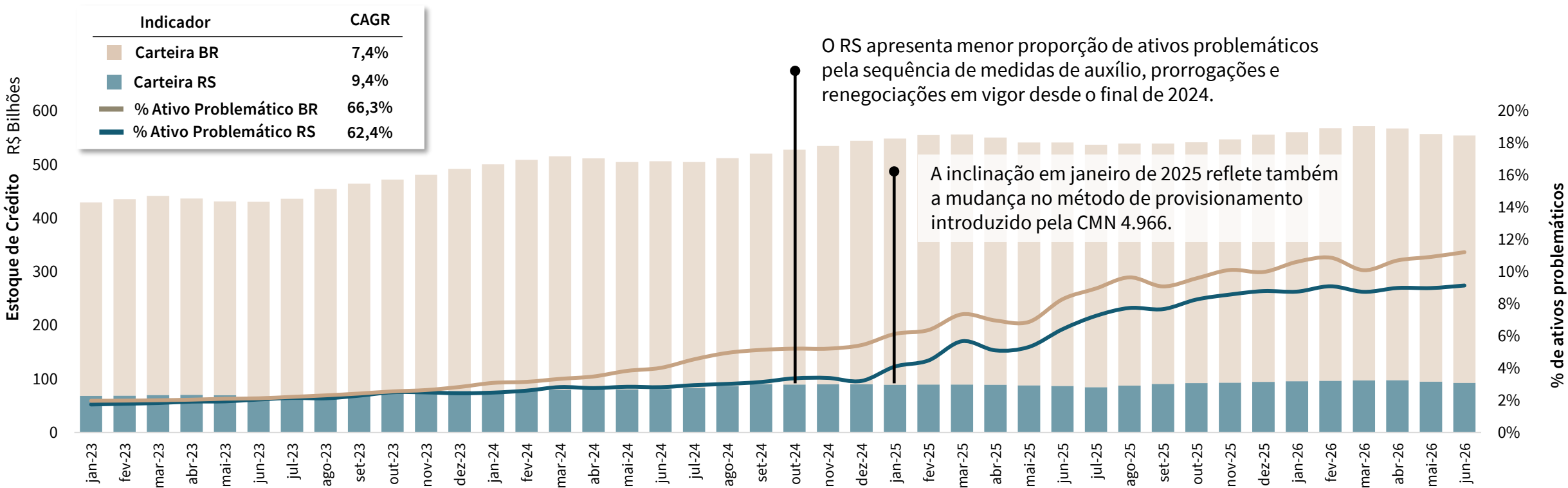
Seis das dez últimas safras de verão no RS foram marcadas por estiagem ou enchente — a sequência histórica mais densa já registrada — em um período que também acumulou choques globais de preço. Clima adverso, custos elevados e juros altos se retroalimentam e geram um ciclo de endividamento para o produtor rural.



CARTEIRA DE CRÉDITO RURAL

O montante de ativos problemáticos da carteira de crédito rural vem subindo em todo o país desde 2024. No RS, o indicador é contido por medidas de prorrogações e renegociações, e não uma melhora do risco de crédito.

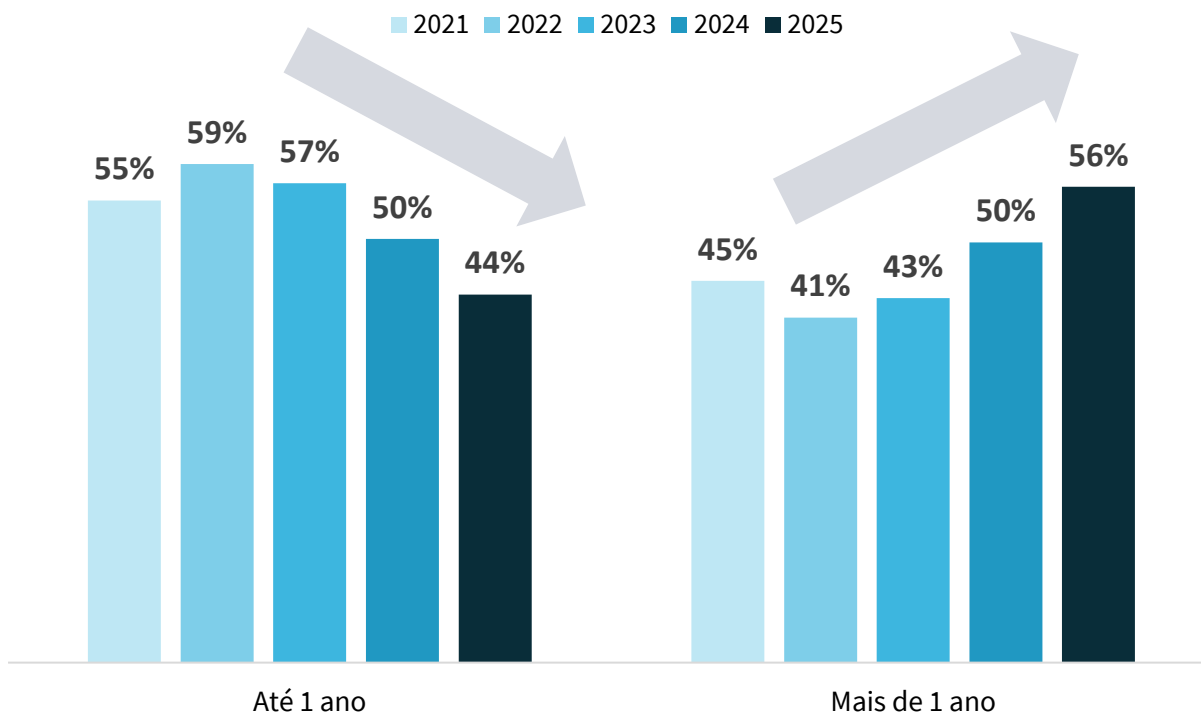
EVOLUÇÃO DA CARTEIRA DE CRÉDITO E PORCENTAGEM DE ATIVO PROBLEMÁTICO



ALONGAMENTO DOS PRAZOS DE CRÉDITO RURAL NO RIO GRANDE DO SUL

As dívidas rurais do estado, que majoritariamente tinham duração de até 1 ano, passaram a vencer em prazos maiores, efeito direto das medidas de prorrogação e renegociação.

RS – PORCENTAGEM DA CARTEIRA AGRO A VENCER POR FAIXA DE PRAZO



MEDIDAS VIGENTES E IMPLEMENTADAS

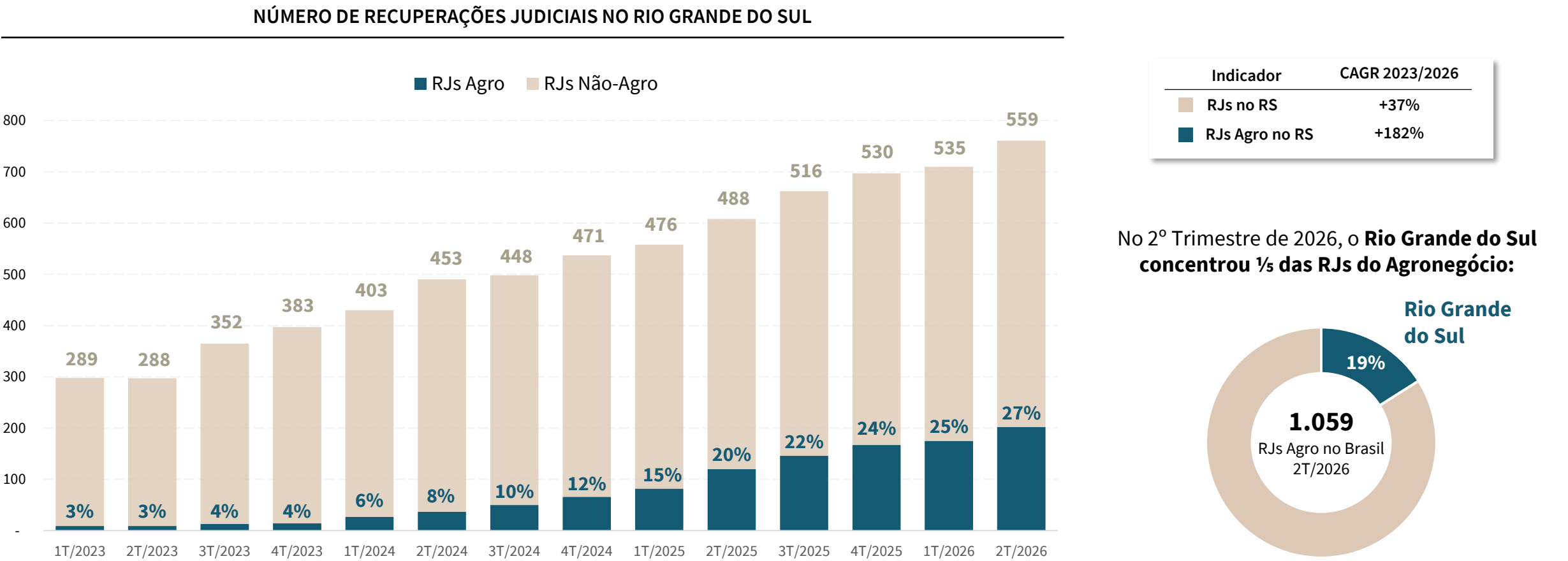
- **Alívio pontual (mai/24 – mai/26):** prorrogações de dívidas de custeio e investimento, renegociações com desconto na quitação, liberação de recursos (ex.: MP 1.316 com R\$ 12 bi), subsídio estadual do RS (Decreto 58.357) e novo Desenrola Rural.
- **MP 1.376/2026** (em vigor): alternativa do governo ao PL 5.122, com mais de R\$ 100 bi renegociados. Recursos do SNCR + equalização, com juros de 6% a 12% a.a. e adesão em 120 dias. Impacto fiscal estimado de R\$ 4 bi/ano.

MEDIDA EM TRAMITAÇÃO

- **PL 5.122/2023:** utilizaria Fundo Social/Pré-sal e FNE/FCO/FNO. Renegocia e securitiza dívidas de atingidos por desastres climáticos, com juros de 3,5% a 7,5% a.a. e impacto fiscal estimado em R\$ 140 bi.

RECUPERAÇÕES JUDICIAIS NA AGROPECUÁRIA GAÚCHA

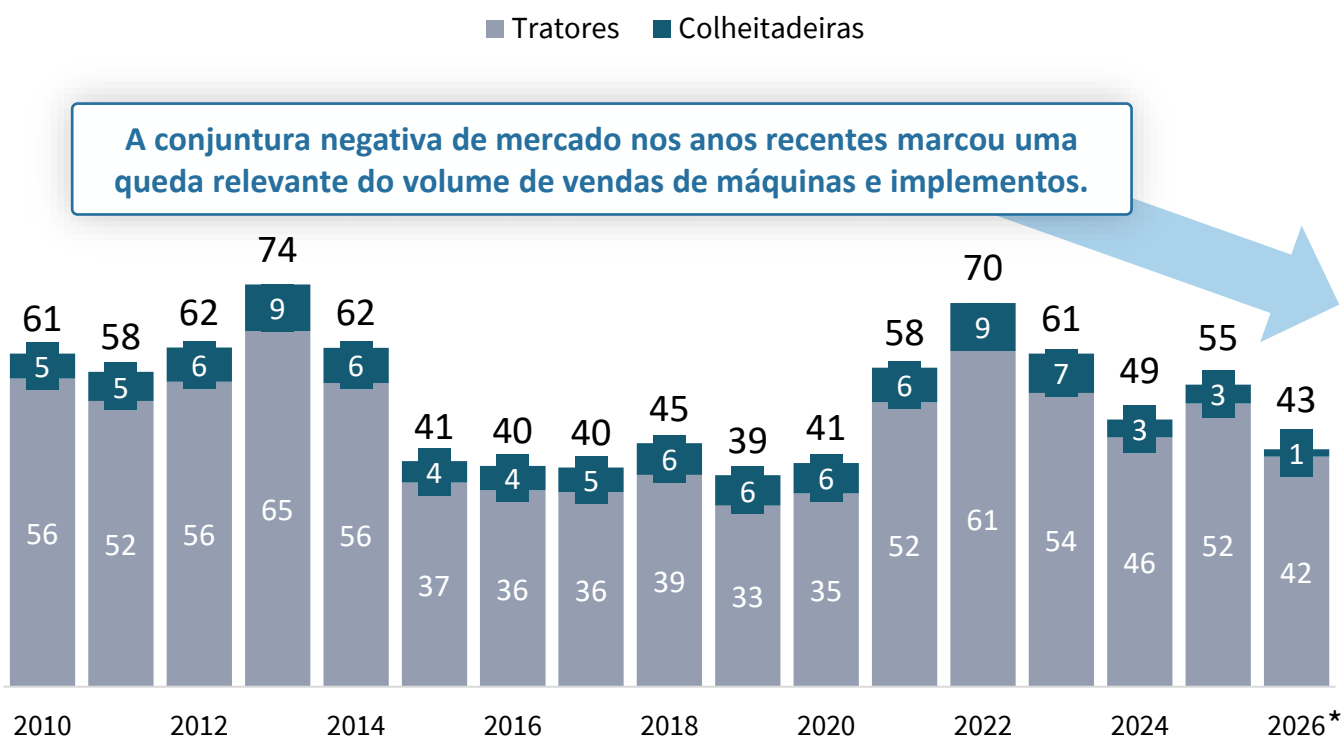
As recuperações judiciais de empresas ligadas ao agronegócio gaúcho têm crescido em ritmo acelerado. O setor corresponde a quase 30% de todas as RJs no estado.



MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

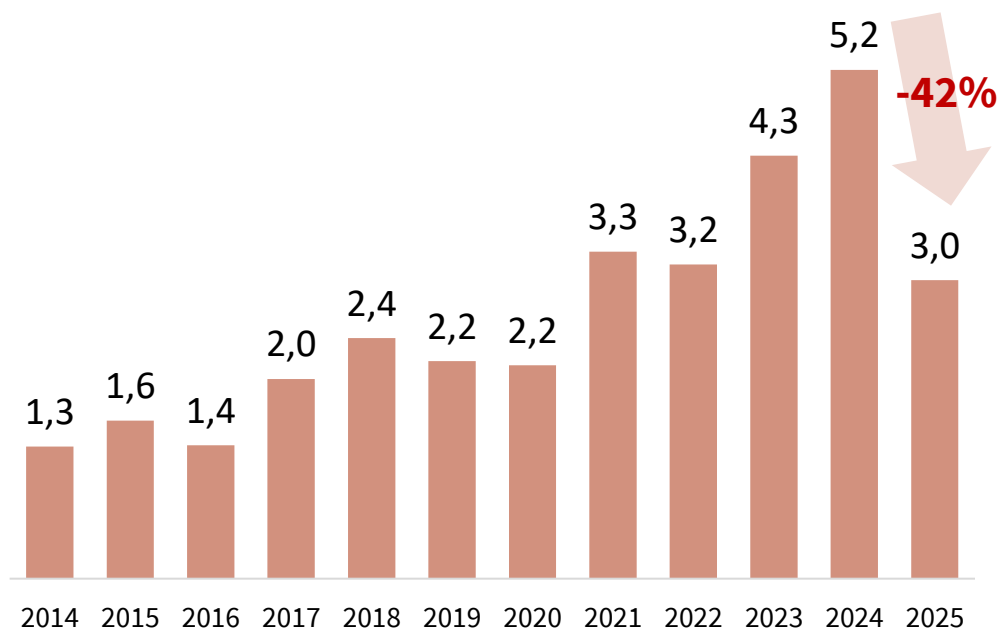
A deterioração na margem dos produtores impactou os investimentos do setor e, por consequência, o mercado de maquinários agrícolas. No caso do RS, além da conjuntura mercadológica negativa, a sequência de quebras de safra dos últimos anos e a diminuição do crédito rural intensificaram esse movimento.

VENDAS DE MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS (MIL UNIDADES) – NACIONAL



CONCESSÕES DE CRÉDITO RURAL PARA MÁQ. E EQUIPAMENTOS NO RS

Em R\$ bilhões



SUMÁRIO

01

SUMÁRIO EXECUTIVO

02

CONTEXTO DE MERCADO

- I. Conjuntura Internacional
- II. Situação Climática
- III. Endividamento dos Produtores

03

PANORAMA POR ATIVIDADE

- I. Agricultura
- II. Pecuária

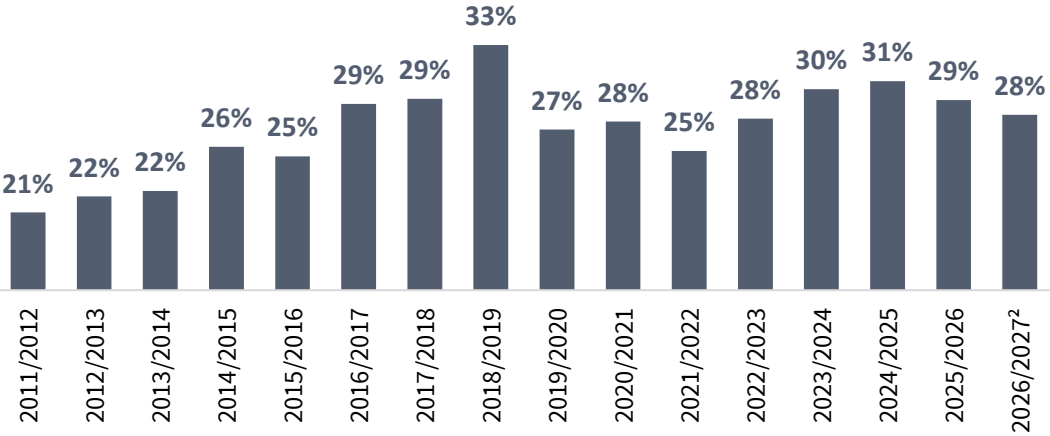
04

PROJEÇÕES

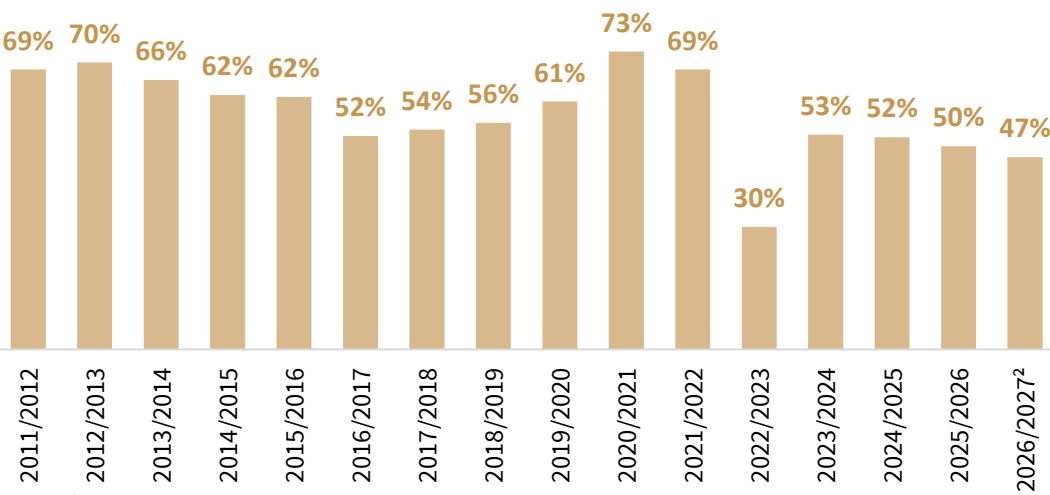
CULTURA DE SOJA

RELAÇÃO ENTRE ESTOQUES E DEMANDA GLOBAL DE SOJA (%)

Estoque como % da demanda global



MARGEM OPERACIONAL (%) – REGIÕES SUL E SUDESTE



A oferta global de soja deve seguir elevada em 2026/27, próxima a 441 milhões de toneladas¹, com a recomposição da safra norte-americana recolocando os Estados Unidos como exportador relevante, **movimento que já vem comprimindo o prêmio pago pelo produto brasileiro.**

Pelo lado da demanda, o crescimento estrutural dos biocombustíveis sustenta o consumo de óleo de soja e amplia o esmagamento, **adicionando um piso de sustentação que se soma à demanda chinesa.** Com um balanço global ajustado entre oferta e demanda, **a intensidade do El Niño e seus impactos são fatores determinantes** para o comportamento dos preços do grão.

No Brasil, a produção é projetada em 178-182 milhões de toneladas², em um **ambiente de custos ainda elevados**, especialmente para fertilizantes e combustíveis, além da incerteza climática **afetando a expansão da área plantada.**

No Rio Grande do Sul, cujas margens vem reduzido desde 2023/2024, a incidência de chuvas típica do fenômeno El Niño tende a favorecer o desenvolvimento da soja, após ciclos recentes marcados por estiagens. Entretanto, as projeções de intensidade e o período do fenômeno podem elevar o **risco de atrasos no plantio e de maior incidência de doenças.**

CULTURA DO MILHO

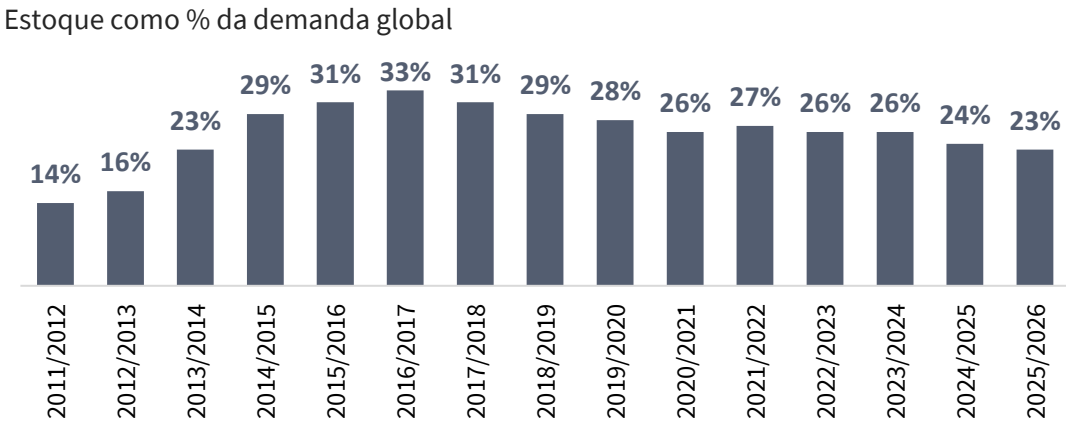
O milho deve registrar mais uma safra global de produção elevada, totalizando 1,3 bilhão de toneladas¹. O consumo global do grão tem avançado em ritmo intenso, baseado principalmente na **expansão das cadeias de proteína animal e no avanço dos biocombustíveis**, com destaque para a aderência nos EUA e no Brasil. Esse crescimento estrutural do consumo contribui para uma compressão dos estoques, deixando os preços mais sensíveis a eventuais choques de oferta.

No Brasil, a produção total deve permanecer estável, em 139,4 milhões de toneladas¹. **O grande vetor doméstico é o etanol de milho**, cujo consumo cresce de forma expressiva e desloca uma parcela cada vez maior do grão para a produção de combustível, **reduzindo o excedente exportável e sustentando os preços internos**. A segunda safra segue como o ponto sensível, estando exposta ao risco climático do El Niño.

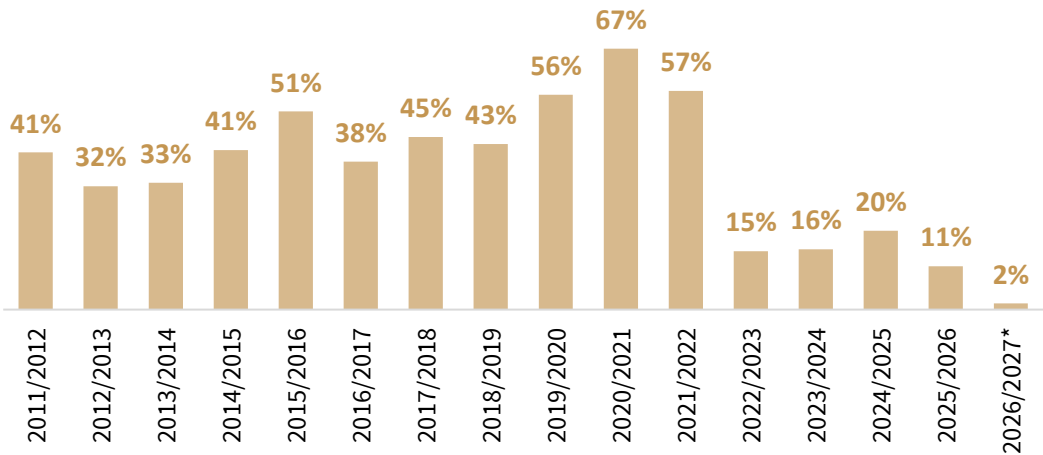
No Rio Grande do Sul, **a produção de milho deve recuar frente ao ciclo anterior**, pressionada pela perda de área para a soja e pelo risco do El Niño, cujo excesso de chuvas pode atrasar o plantio e comprometer o desenvolvimento – elevando ainda os custos de ração da pecuária gaúcha.



RELAÇÃO ENTRE ESTOQUES E DEMANDA GLOBAL DE MILHO (%)



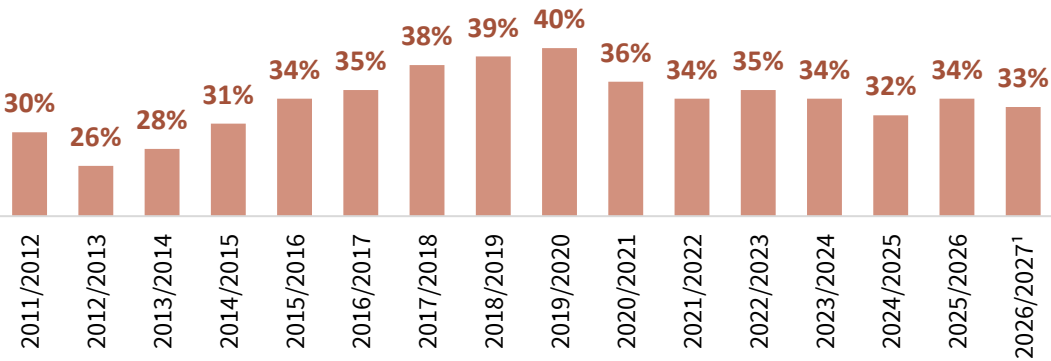
MARGEM OPERACIONAL (%) – REGIÕES SUL E SUDESTE



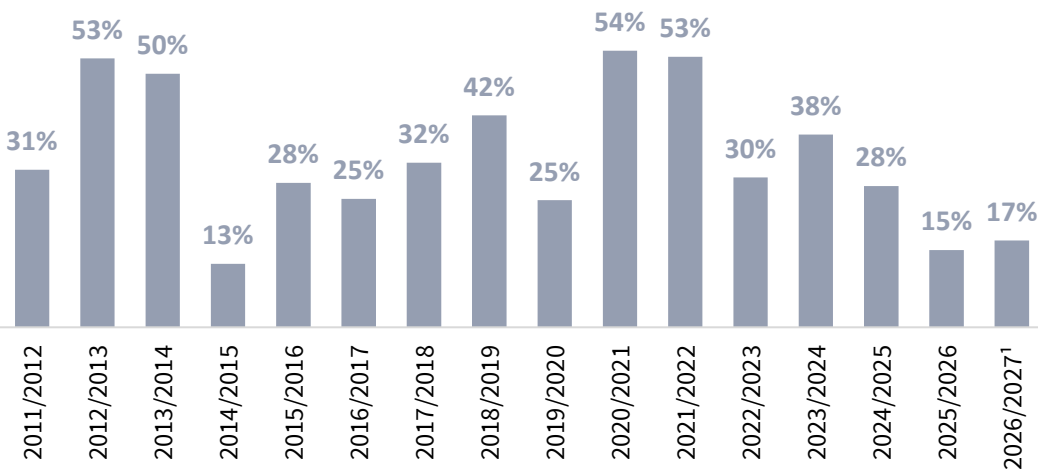
CULTURA DO TRIGO

RELAÇÃO ENTRE ESTOQUES E DEMANDA GLOBAL DE TRIGO (%)

Estoque como % da demanda global



MARGEM OPERACIONAL (%) – REGIÃO SUL



A produção global de trigo deve recuar cerca de 3% em 2026/27, para 820 milhões de toneladas, após o recorde da safra anterior. A queda se concentra nos principais produtores, com destaque para os recuos dos EUA (-22%), da Austrália (-22%) e da Argentina (-25%). Com o consumo estável, **os estoques do grão devem reduzir, configurando um balanço de oferta e demanda mais apertado.**

O Brasil deve registrar um volume de 7,3 milhões de toneladas¹, +11% em relação ao último ciclo, sustentado por um aumento de área de quase 10% e por leves ganhos de produtividade. A recuperação parcial dos preços ao longo do ano contribui para reestimular o plantio da cultura de inverno, **após ciclos de baixa rentabilidade.**

No Rio Grande do Sul o **principal ponto de atenção é climático, uma vez que o El Niño eleva a probabilidade de perdas de qualidade no Sul, sobretudo na fase da colheita.** Esse risco é decisivo para a formação de preços, já que um trigo de padrão inferior tende a ampliar a necessidade de importação de grão de melhor qualidade.

CULTURA DO ARROZ

O mercado global de arroz entra em fase de ajuste após anos de expansão. Ainda que a produção caia levemente neste ciclo, **o setor parte de estoques recordes, o que mantém a distância entre a oferta mundial e o nível de demanda.** A Índia segue como principal determinante do cenário, combinando produção abundante e forte presença exportadora, o que tende a manter os preços internacionais pressionados.

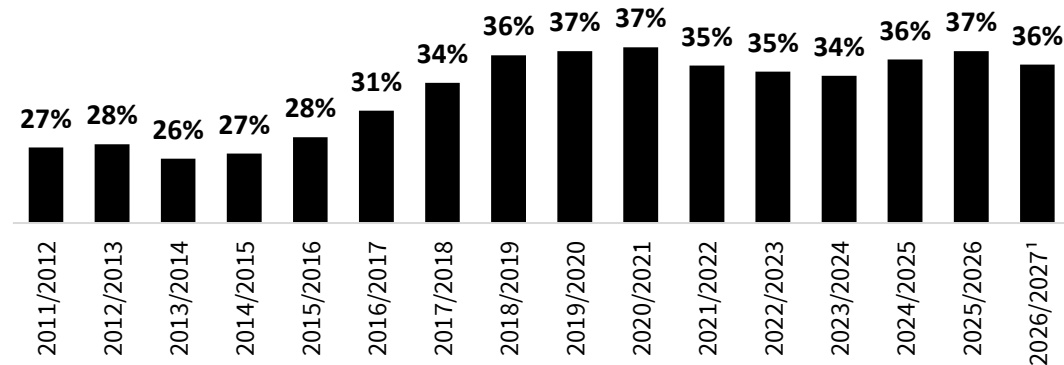
No Brasil, a produção deve recuar para 10,7 milhões de toneladas¹, uma queda de 4% em relação à última safra, **resultado de margens apertadas e da diminuição da viabilidade do cultivo do grão em um cenário de preços pouco atrativos.** Mesmo com a colheita menor, o mercado interno não deve encontrar alívio imediato, com o volume de produção recente e o nível de estoque atual abastecendo com facilidade a oferta doméstica.

No Rio Grande do Sul, a **recuperação da rentabilidade dos produtores tende a depender do escoamento do excedente de grãos acumulado**, seja pela via das exportações ou por uma retomada mais consistente do consumo doméstico.

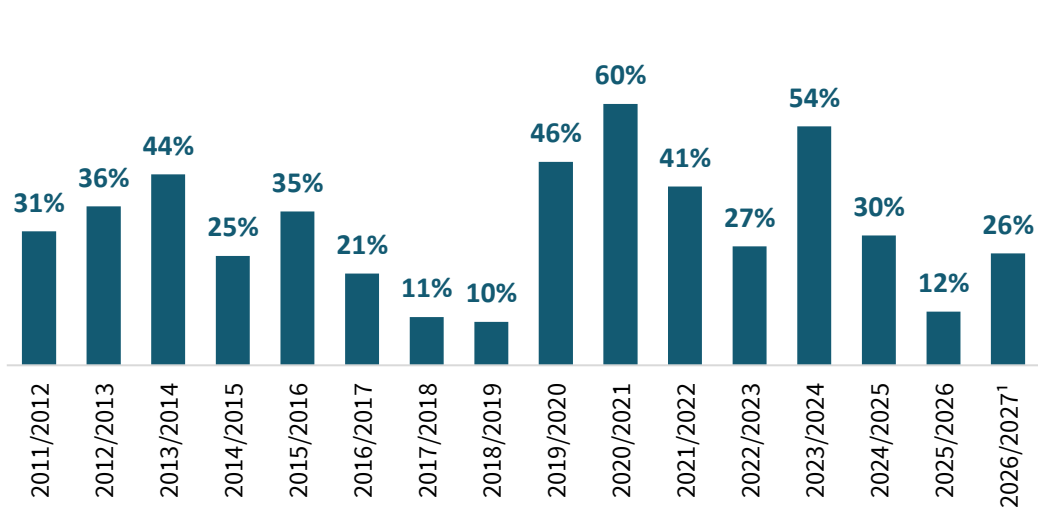


RELAÇÃO ENTRE ESTOQUES E DEMANDA GLOBAL DE ARROZ (%)

Estoque como % da demanda global



MARGEM OPERACIONAL (%) – REGIÃO SUL



SUMÁRIO

01

SUMÁRIO EXECUTIVO

02

CONTEXTO DE MERCADO

- I. Conjuntura Internacional
- II. Situação Climática
- III. Endividamento dos Produtores

03

PANORAMA POR ATIVIDADE

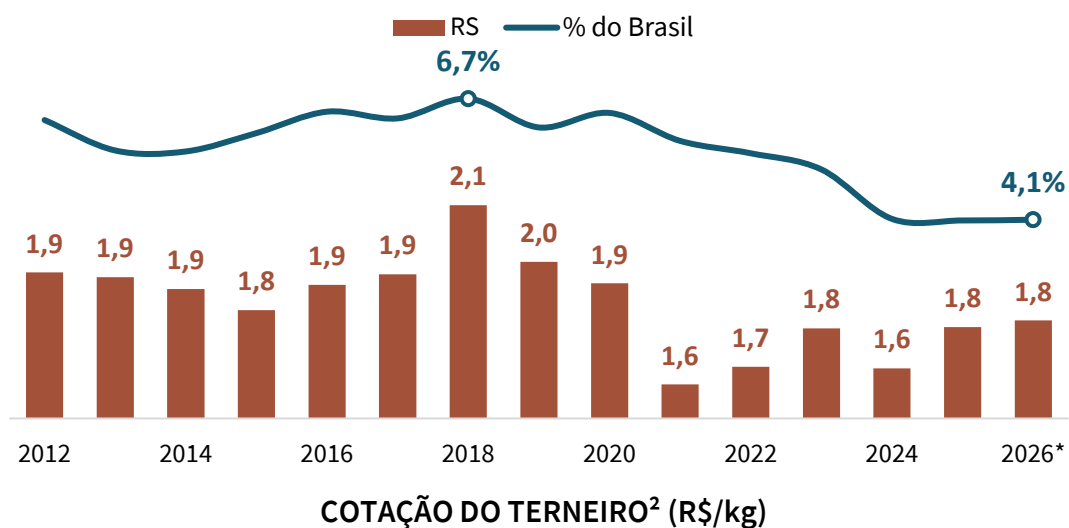
- I. Agricultura
- II. Pecuária

04

PROJEÇÕES

BOVINOCULTURA

NÚMERO DE ABATES DE BOVINOS (EM MILHÕES)



A oferta global de carne bovina deve permanecer restrita em 2026, **enquanto o Brasil caminha para uma redução gradual da produção em função do ciclo pecuário**. A combinação de oferta limitada no mundo e menor disponibilidade doméstica reforça um ambiente mais positivo para os preços do boi.

A valorização contínua do bezerro vem fortalecendo a margem da cria e estimulando a retenção de fêmeas, ainda que o ciclo não tenha entrado de forma clara em fase de retenção. No curto prazo, a boa oferta de milho e os resultados positivos dos confinamentos sustentam a produção, sem que se observe uma redução expressiva na disponibilidade de gado para abate.

Do lado da demanda, a principal fonte de incerteza para o segundo semestre está nas exportações para a China, maior compradora da carne brasileira. O país opera com uma cota de importação, um volume anual que entra com condições tarifárias mais favoráveis, e o esgotamento desse limite tende a encarecer ou desacelerar os embarques na parte final do ano, o que representa risco para os preços do boi gordo. Em relação aos próximos meses, **a intensificação da retenção de fêmeas somada à normalização dos embarques chineses pode abrir espaço para a valorização da arroba.**

AVICULTURA

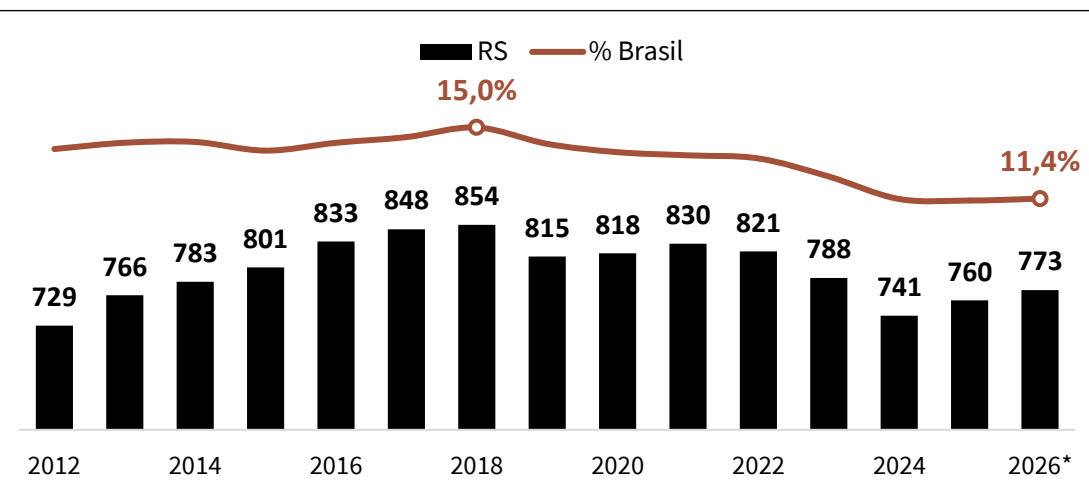
A avicultura brasileira deve seguir resiliente, sustentada por uma oferta em expansão, **com os abates mantendo trajetória de crescimento ao longo do ano.** Pelo lado da demanda, as exportações continuam avançando, apoiadas por uma base de mercados mais diversificada, enquanto o consumo interno se mantém firme, **favorecido pela maior atratividade do frango diante da valorização da carne bovina, que amplia a competitividade da proteína mais acessível.**

Apesar da estabilidade de custos, apoiadas por custos de ração ainda controlados, a redução recente de preços espreme a margem de produção da avicultura. **O principal ponto de atenção recai justamente sobre o milho de segunda safra, insumo central da ração, cujo risco climático associado ao El Niño pode pressionar os custos no médio prazo.**

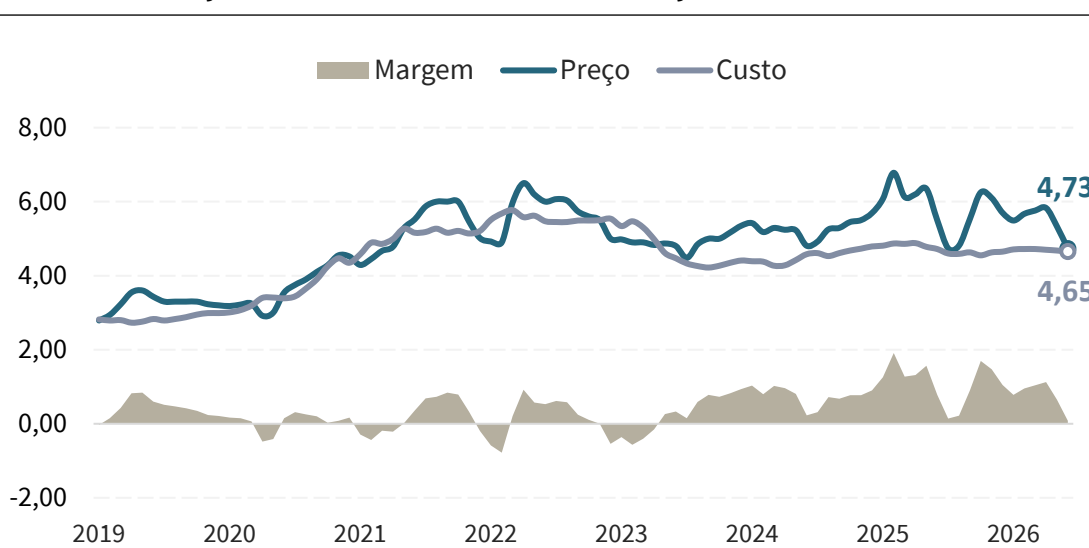
O conflito no Oriente Médio – região responsável por cerca de 30% das exportações brasileiras de frango – chegou a reduzir os embarques para o destino no início do ano, mas **a realocação para mercados asiáticos, inclusive a China, tem sustentado o desempenho das exportações.** Nesse cenário, a preservação do status sanitário permanece como fator crítico para o setor, dado o potencial de episódios como a gripe aviária registrada no RS em 2025 de gerar disrupções relevantes nos embarques e interromper o acesso a mercados importantes.



NÚMERO ANUAL DE ABATES (MILHÕES DE FRANGOS)



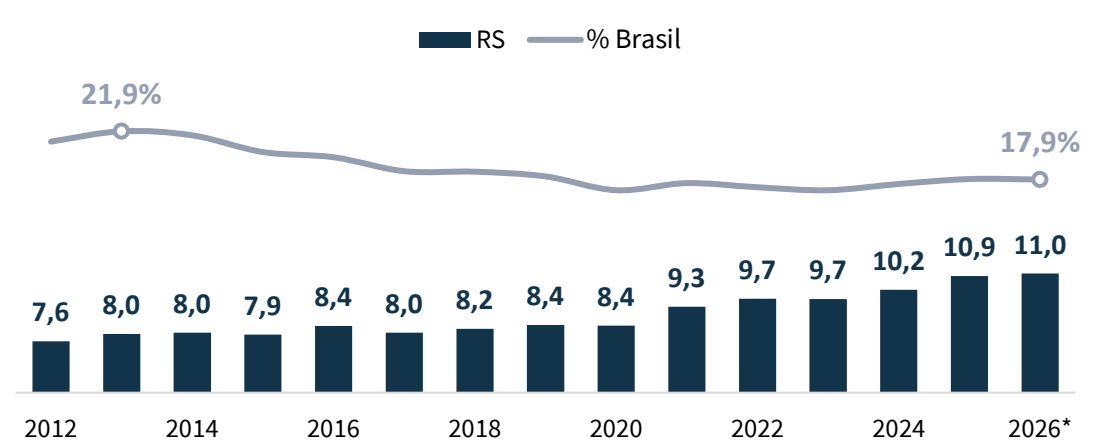
COTAÇÃO, CUSTO E MARGEM DE PRODUÇÃO DO FRANGO (R\$)



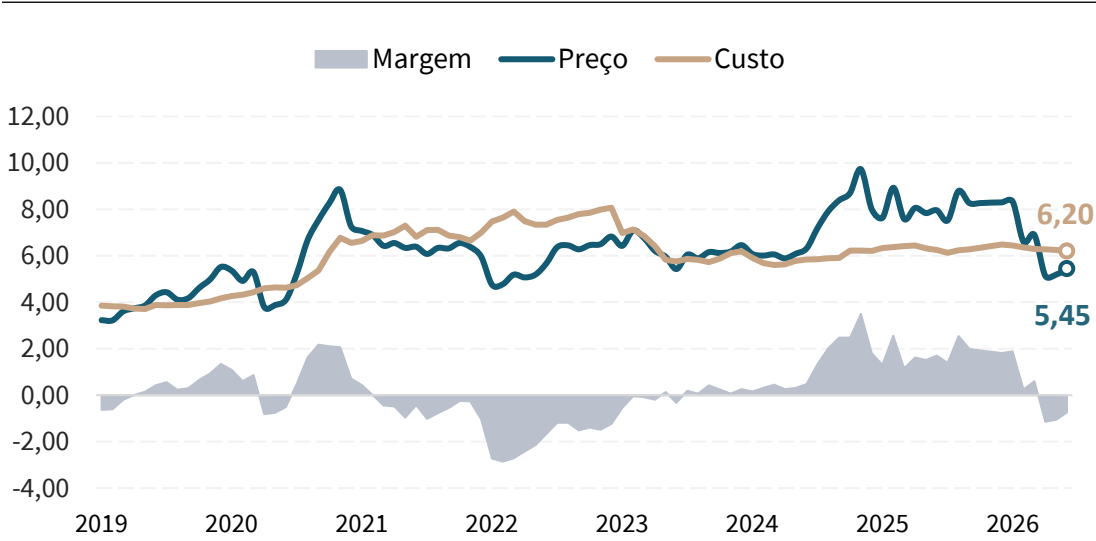
* Últimos doze meses, findos no primeiro trimestre do ano.

SUINOCULTURA

NÚMERO ANUAL DE ABATES (MILHÕES DE SUÍNOS)



COTAÇÃO, CUSTO E MARGEM DE PRODUÇÃO DO SUÍNO (R\$)



Após um ciclo prolongado de rentabilidade elevada, **a suinocultura entrou em uma fase de extrema pressão nas margens, com o setor retornando ao prejuízo depois de três anos.** A particularidade do momento é que a pressão não foi relacionada a um choque de custos de ração, mas ocorre pela **combinação entre expansão da produção e uma fragilidade na absorção da demanda interna.** O quadro gerou uma queda expressiva na cotação do suíno, que recua cerca de 32% nos últimos doze meses.

As exportações seguem como principal vetor de sustentação, com uma pauta mais diversificada e estruturalmente mais saudável, marcada pelo avanço no Japão e pela menor dependência da China, com o preço médio de exportação estagnado.

O principal risco para os próximos ciclos recai sobre os custos, com **a intensificação do El Niño e seus efeitos sobre a segunda safra de milho podendo elevar o preço das rações, comprimindo ainda mais as margens.**

SUMÁRIO

01

SUMÁRIO EXECUTIVO

02

CONTEXTO DE MERCADO

- I. Conjuntura Internacional
- II. Situação Climática
- III. Endividamento dos Produtores

03

PANORAMA POR ATIVIDADE

- I. Agricultura
- II. Pecuária

04

PROJEÇÕES

PROJEÇÃO PIB – BRASIL

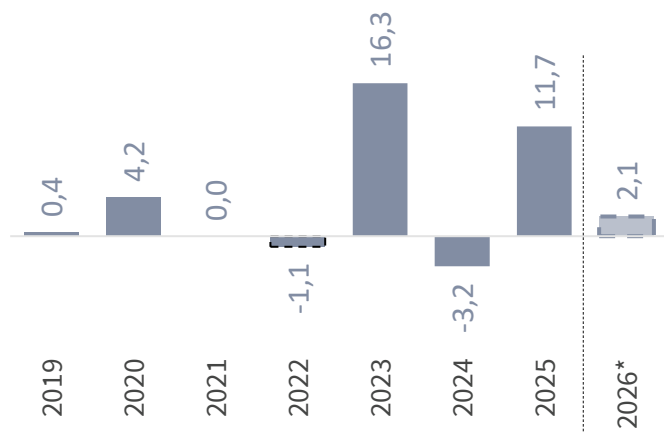
PIB BRASIL 2025: 2,29%



AGROPECUÁRIA

5,8%

Diminuição do potencial de crescimento em razão da safra expressiva do ano anterior;



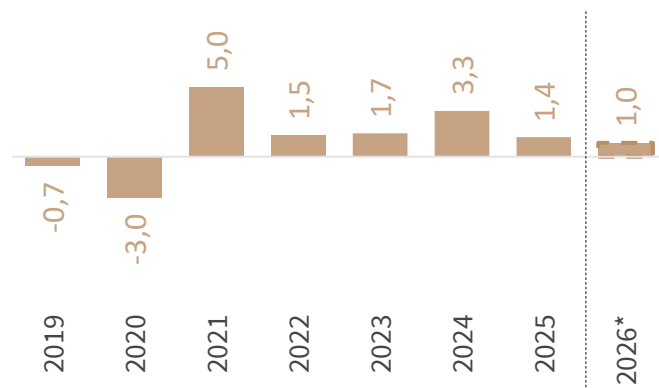
PIB BRASIL 2026: **1,61%**



INDÚSTRIA

22,2%

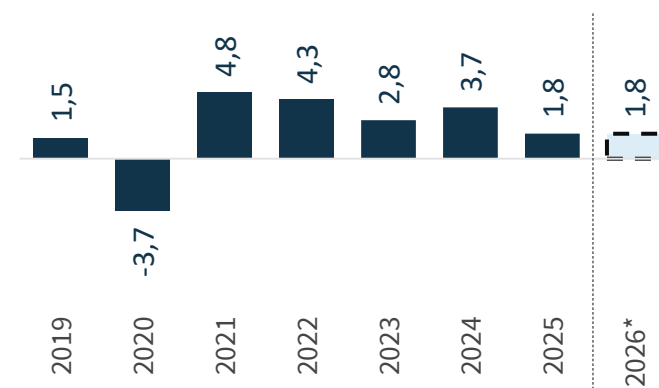
Desaceleração do crescimento com a manutenção da taxa de juros em patamar elevado;



SERVIÇOS

59,1%

Manutenção do mercado de trabalho aquecido a partir da expansão de estímulos fiscais;



PROJEÇÃO PIB – RIO GRANDE DO SUL



PIB RS 2025: **0,93%**

PIB RS 2026: **2,31%**



Desaceleração do crescimento do setor varejista



Diminuição no consumo de bens duráveis



Mercado de trabalho aquecido



Crescimento da produção agrícola na safra 2025/26

Var. % real frente ao ano anterior



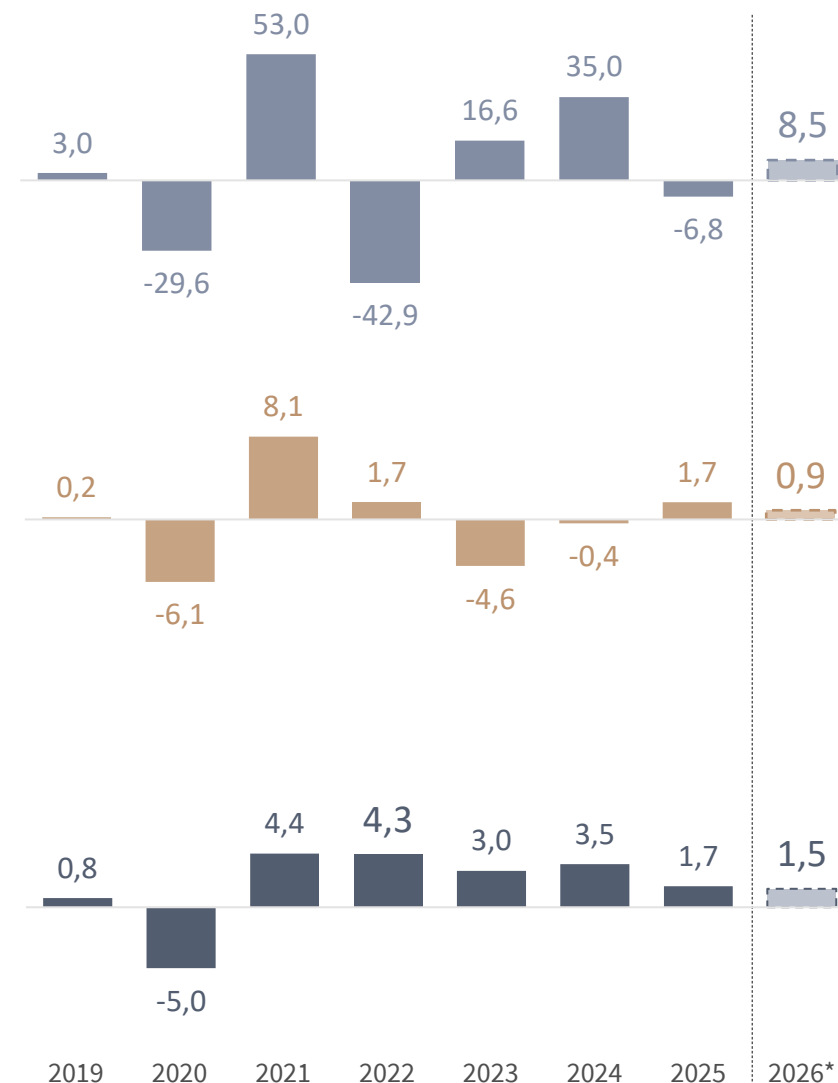
AGROPECUÁRIA



INDÚSTRIA



SERVIÇOS





www.bateleur.com.br

Porto Alegre - Av Carlos Gomes, 400 - 11º andar

Florianópolis - Rodovia SC 401, 4150 - 301